



**Educação para o Consumo Responsável de Medicamentos
e de outros Produtos Sujeitos à Vigilância Sanitária:
EDUCANVISA**

| Relatório Final - Julho de 2005 a novembro de 2008 |

Agência Nacional de Vigilância Sanitária

**Educação para o Consumo Responsável de Medicamentos
e de outros Produtos Sujeitos à Vigilância Sanitária:
EDUCANVISA**

| Relatório Final - Julho de 2005 a novembro de 2008 |

Agência Nacional de Vigilância Sanitária

Copyright ©2008. Agência Nacional de Vigilância Sanitária.
Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Diretor-Presidente

Dirceu Raposo de Mello

Diretores

Agnelo Santos Queiroz Filho
Dirceu Brás Aparecido Barbano
José Agenor Álvares da Silva
Maria Cecília Martins Brito

Chefe de Gabinete

Alúdimá de Fátima Oliveira Mendes

Área Técnica

Gerência de Monitoramento e Fiscalização de Propaganda, Publicidade,
Promoção e Informação de Produtos Sujeitos à Vigilância Sanitária

Coordenação

Maria José Delgado Fagundes
Ana Paula Dutra Massera

Elaboração

Alice Alves de Souza
Renata Regina Leite de Assis

Colaboração

Claudia Passos Guimarães

Projeto Gráfico e Capa

Paula Simões de Oliveira

Tiragem: 1ª edição - 2008 - 500 exemplares



APRESENTAÇÃO

O projeto Educavisa, uma parceria da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e do Conselho Federal de Fundo de Direito Difuso (CFDD), do Ministério da Justiça, constituiu-se em uma experiência pioneira da vigilância sanitária que privilegia o desenvolvimento de ações de educação e informação em saúde. O objetivo foi estimular a mudança de hábitos a partir da atuação na comunidade escolar, com a formação de cidadãos mais esclarecidos quanto ao uso responsável de medicamentos e aos cuidados com a sua saúde e da comunidade.

A influência da propaganda no consumo de medicamentos e de outros produtos sujeitos à vigilância sanitária foi o tema principal do projeto. Outras temáticas relevantes para a saúde também foram abordadas, como os riscos da automedicação, orientações sobre o uso racional de medicamentos e cuidados necessários com o consumo de produtos, como alimentos, cosméticos e saneantes.

O Educavisa investiu na proposta de tornar o aluno um multiplicador do conhecimento, repassando o que aprendeu na escola aos seus familiares, amigos e vizinhos. O potencial do projeto foi comprovado nos resultados expressivos que foram alcançados nos três anos de seu desenvolvimento e que podem ser constatados no presente relatório.

Diante do sucesso da iniciativa, agradecemos a parceria com o Ministério da Justiça, o empenho das Vigilâncias Sanitárias envolvidas, o apoio das Prefeituras e Secretarias Estaduais e Municipais que acreditaram na proposta, a participação das Universidades e de outras tantas instituições que colaboraram nas atividades do projeto e, principalmente, a dedicação dos professores e coordenadores que conduziram o tema com responsabilidade, nas salas de aula e nos eventos com a comunidade.

O alinhamento de todos esses esforços é sem dúvida uma motivação para a continuidade do trabalho e, ao mesmo tempo, uma certeza de termos contribuído com a missão de proteger e promover a saúde da população, embora saibamos que temos um longo caminho a percorrer.

Dirceu Raposo de Mello
Diretor-presidente da Anvisa



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
INTRODUÇÃO	11
OBJETIVOS	13
JUSTIFICATIVA	15
- O Problema	15
- O Papel da Vigilância Sanitária na solução do problema	18
- A Anvisa e sua missão	20
METODOLOGIA	23
RESULTADOS	35
- Projeto Educavisa – Gama/DF	36
- Projeto Educavisa – Florianópolis/SC	38
- Projeto Educavisa – João Pessoa/PB	41
- Projeto Educavisa – Juiz de Fora/MG	43
- Projeto Educavisa – São Luis de Montes Belos/GO	47
- Projeto Educavisa – Natal/RN e Aracaju/SE	50
- Encontros de Educação	50
- Materiais de apoio	52
- Pesquisa de Impacto	54
AVALIAÇÃO GERAL	57
ANEXOS	59
- Anexo I	59
- Anexo II	62
- Anexo III	63
- Anexo IV	64
- Anexo V	65
- Anexo VI	68



INTRODUÇÃO

O presente documento consiste no relatório final do Projeto Educação para o Consumo Responsável de Medicamentos e de outros Produtos Sujeitos à Vigilância Sanitária – Educavisa, desenvolvido entre os anos de 2006 a 2008, através de uma parceria entre a Anvisa e o CFDD do Ministério da Justiça.

O relatório apresenta de forma concisa o processo de desenvolvimento do projeto, com a justificativa para a sua concepção e uma breve descrição da metodologia adotada na capacitação de multiplicadores responsáveis pela disseminação do conhecimento nas escolas e nas comunidades. Em seguida, os resultados da aplicação do projeto são detalhados por meio da exposição de atividades desenvolvidas pelas escolas e das informações obtidas em relatórios e depoimentos dos participantes. Por fim, uma avaliação geral do projeto ratifica o alcance de seus objetivos e a perspectiva de seguimento de suas atividades.

O Educavisa propõe um trabalho conjunto entre profissionais das áreas de educação e saúde, a ser desenvolvido em escolas públicas, com o foco na identificação dos riscos do consumo indiscriminado de medicamentos e de outros produtos sujeitos à vigilância sanitária. A proposta busca incentivar a inclusão dos temas nos currículos das escolas participantes e a discussão dessas temáticas nas comunidades onde a vigilância sanitária atua, consistindo em uma ação ampla de promoção da saúde.

A meta inicial do projeto foi capacitar 240 professores do ensino fundamental e médio de escolas públicas e 120 profissionais de vigilância sanitária. A Anvisa se comprometeu com a elaboração de um manual para professores e um manual para profissionais de Visa, além de um relatório de conclusão do projeto. Para os alunos foram impressas cartilhas, folders e cartazes informativos.





OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

O projeto Educanvisa objetiva o desenvolvimento de ações e estratégias de educação e comunicação em saúde para atingir os mais diversos segmentos da sociedade, orientando-os sobre a promoção da saúde com enfoque no consumo responsável de medicamentos e de outros produtos sujeitos à vigilância sanitária, bem como sobre os perigos da automedicação e da influência da propaganda enganosa, abusiva e errônea.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Criar espaço para debate sobre o consumo responsável de medicamentos e de outros produtos sujeitos à vigilância sanitária, entre os docentes do ensino fundamental e médio, buscando despertar o senso crítico em relação às estratégias comerciais praticadas pela propaganda de medicamentos;
- Promover de forma interativa a troca de experiências e de conhecimentos entre professores e profissionais de vigilância sanitária;
- Estimular os professores a desenvolver estratégias para que a temática seja trabalhada em sala de aula e na comunidade;
- Estimular os profissionais de vigilância sanitária para que auxiliem os professores no trabalho do tema em sala de aula e na comunidade;
- Construir coletivamente atividades e material didático para discussão da temática nas escolas;
- Capacitar professores como multiplicadores de conceitos e práticas relacionadas ao uso racional de medicamentos, na perspectiva de atingir os alunos e viabilizar a identificação dos riscos decorrentes da utilização indiscriminada de medicamentos e das propagandas irregulares veiculadas na mídia;
- Discutir estratégias e parcerias com vistas à inclusão do tema no projeto político-pedagógico da escola;
- Orientar a comunidade envolvida para identificar os riscos do consumo indiscriminado de medicamentos e de outros produtos sujeitos à vigilância sanitária.





JUSTIFICATIVA

O PROBLEMA

Desde o século XIX, têm ocorrido mudanças nas áreas da economia, da política e nas áreas social e cultural. Tais mudanças atingiram uma velocidade vertiginosa nas últimas décadas, provocando mudanças significativas no cotidiano de toda sociedade.

As novas tecnologias, cada vez mais avançadas, têm contribuído para a melhora na qualidade de vida das pessoas, mas ao mesmo tempo criam necessidades e desafios para essa mesma ação de viver.

O corre-corre diário gerado pela necessidade de acompanhamento das mudanças e de conhecimento para buscar uma mente sã e um corpo perfeito tem consumido parte da rotina de milhões de pessoas em todo o mundo. Atingindo, dessa forma, a saúde da população em geral.

A Constituição de 1988, chamada de Constituição Cidadã, refletindo a fase de redemocratização do Brasil, serviu de base para a criação de um sistema inclusivo, o Sistema Único de Saúde (SUS), baseado no conceito ampliado de saúde, na participação social para a construção do sistema e na promoção de políticas públicas para o setor. O sistema busca a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos e das populações e afirma o direito à vida e à saúde.

A implementação do SUS trouxe grandes conquistas, sendo uma das mais significativas a democratização do acesso – antes do SUS quase 1/3 da população não era atendida pelo sistema público. A criação de programas como o Saúde da Família e a figura dos agentes comunitários de saúde fizeram do SUS uma referência internacional no combate à AIDS, na ampliação da atenção básica, na vacinação de adultos e crianças, no volume de transplantes realizados e na queda da mortalidade infantil, entre outros.

Os avanços alcançados com o advento do SUS convivem com problemas diversos, que a todo o momento são divulgados pela mídia e são diariamente enfrentados pela população. Dentre os inúmeros problemas de saúde pública existentes em todo o mundo, um dos mais sérios é o uso inadequado de medicamentos, incluindo a automedicação e suas conseqüências.

Várias são as razões pelas quais os indivíduos se automedicam. A busca da solução imediata para os problemas de saúde, muitas vezes considerados rotineiros pelos pacientes ou familiares, é uma delas. Outra razão pode ser atribuída à dificuldade de acesso à assistência médica por grande parte da população, em especial a de baixa renda, que acaba substituindo o médico ou o dentista pelo balconista da farmácia.

Além dessas motivações, percebe-se o massivo investimento dos laboratórios em propagandas de medicamentos; quando, em contrapartida, há apenas tímidas iniciativas ou mesmo uma ausência completa de ações que alertem sobre os perigos do uso indiscriminado desses produtos.

Atualmente, para a maioria da nossa população, comprar um medicamento por conta própria, na farmácia mais próxima, tornou-se a primeira e a mais cômoda opção para



tratar os sintomas das doenças mais comuns. O problema é que as pessoas desconhecem as graves conseqüências ligadas a essa prática.

O sucesso do tratamento de doenças, propriamente dito, depende do uso de determinada substância na hora certa, na dosagem certa, no tempo determinado, desde que prescrita por quem tem competência para tal: o médico ou o dentista. Utilizado dessa forma, o medicamento é um importante aliado no tratamento de enfermidades. Mas, de maneira contrária, os medicamentos constituem sério problema de saúde pública ao se considerar os altos custos e o impacto econômico que representam no SUS e no bolso dos usuários; a elevada incidência de surgimento de efeitos indesejáveis; os riscos atribuídos à prática da automedicação e, ainda, o uso indiscriminado desses produtos.

Os medicamentos têm sido um dos principais causadores de intoxicações no país. A utilização indiscriminada e muitas vezes desnecessária desses produtos pela população, cria a necessidade de informar e alertar as pessoas sobre os riscos e os cuidados que se deve ter na utilização de medicamentos.

No Brasil, é grande o número de vítimas por intoxicação de medicamentos. O Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (Sinitox) registrou, em 2006, 32.884 casos de intoxicação por medicamento no país, correspondendo a 30% dos casos de intoxicação registrados naquele ano. A forma mais comum de intoxicação é a acidental (31%) e a faixa etária mais atingida é a de crianças menores de cinco anos, que representam 36% dos casos. Os medicamentos também lideram os casos de intoxicação entre jovens de 15 a 19 anos, com 35% dos casos registrados nessa faixa etária.

Os dados ilustram a necessidade dos cuidados com os medicamentos, que envolvem os responsáveis pela fabricação dos produtos, os profissionais prescritores e dispensadores e o paciente. As indústrias farmacêuticas têm a responsabilidade de produzir medicamentos com qualidade; os prescritores de indicar corretamente, informando a dose, horário e a duração do tratamento; o farmacêutico, de dispensar o medicamento, orientando e tirando as dúvidas dos pacientes e, estes, de aderir integralmente ao tratamento. É importante estar atento aos cuidados e informações sobre os medicamentos para que estes possam ser utilizados apenas de forma a promover saúde.

A situação torna-se mais complexa, visto que os medicamentos não se apresentam para o doente apenas como uma substância química ou como um conjunto de indicações terapêuticas. Eles representam uma possibilidade de solução de um problema que o paciente, por si só, não têm possibilidade de resolver. Daí, as projeções para o medicamento de uma série de expectativas relacionadas à cura de algumas doenças e à obtenção de um corpo saudável, em uma associação direta ao conceito de saúde. Porém, saúde é, inegavelmente, um processo social, cultural, ambiental, econômico, psicológico e biológico, contínuo, complexo e multidimensional, não restrito ao uso de um determinado produto.

Nenhum medicamento é totalmente livre de risco, em maior ou menor grau, o risco está sempre presente, por isso o medicamento deve ser usado com a devida orientação de um profissional de saúde. Os medicamentos não podem ser oferecidos como



simples produtos de consumo e, portanto, não devem ser incluídos na lógica do livre mercado, a qual sempre gera uma demanda superior às reais necessidades. O medicamento representa um, e não o único dos instrumentos terapêuticos disponíveis.

O uso de qualquer medicamento, sem a orientação de um especialista, pode levar a uma administração equivocada. Os sintomas iniciais podem ser agravados e levar o paciente, inadvertidamente, a fazer uso de mais medicamentos para eliminar o desconforto ou, então, a mascarar a doença (a dor passa, mas a infecção continua, por exemplo) e a retardar o tratamento necessário. Além disso, o medicamento pode ter efeito sobre os órgãos que não estão doentes ou causar a tolerância ou resistência, processo onde o organismo “se acostuma” com o medicamento, exigindo doses cada vez maiores para surtir o mesmo efeito. Exemplo disso é a chamada resistência microbiana.

A automedicação pode, por vezes, ser considerada um fenômeno cultural. Muitas pessoas acreditam que o medicamento é benéfico em qualquer situação. O senso comum apregoa, equivocadamente, que se o medicamento não auxilia na recuperação da saúde, mal também não fará. Um dos fatores que contribui para esse comportamento é a propaganda de medicamentos, veiculada diariamente nos mais diversos meios de comunicação, utilizando-se de diversas técnicas de persuasão e convencimento para que o público consuma o medicamento anunciado como instrumento capaz de proporcionar qualidade de vida.

A influência da propaganda no consumo desses produtos acontece, em parte, pela ampla variedade de formas farmacêuticas, princípios ativos, apresentações comerciais e marcas, o que torna o mercado ainda mais competitivo. A propaganda desperta desejos, cria e pode perpetuar novas necessidades, associando bem-estar e felicidade a coisas tangíveis, que podem ser compradas nas lojas, nos supermercados e, até mesmo, em farmácias.

Para atingir os objetivos, a divulgação de um medicamento exige planejamento e envolve uma complexa estrutura de elaboração, além de altos investimentos. O marketing e a promoção de vendas das empresas farmacêuticas absorvem em torno de três a cinco vezes mais recursos financeiros do que o investimento em pesquisa e desenvolvimento de novos fármacos.

Atualmente, os medicamentos são divulgados como sendo sinônimos de saúde, de realização e felicidade, e ocupam um papel central nos tratamentos médicos – grande parte das consultas, em termos nacionais, resulta em receitas farmacêuticas. Observa-se que muitas propagandas estimulam, constantemente, o uso indiscriminado e desnecessário de medicamentos, com apelos exagerados de qualidade, omitindo as contra-indicações e os riscos envolvidos no consumo inadequado.

Deve-se levar em conta que o objetivo da propaganda nem sempre é informar o consumidor, mas sim vender o medicamento como se este fosse um bem de consumo qualquer. A propaganda favorece a crença de que o uso de medicamentos é a solução mais fácil, senão a única, para os problemas da atualidade, além de transmitir a falsa impressão de que esses produtos não apresentam nenhum risco à saúde do indivíduo.



A indústria de medicamentos tem lançado mão de um conjunto de técnicas e estratégias promocionais para influenciar as vendas de produtos farmacêuticos. Como não se trata de um bem de consumo comum, impõe-se ao Estado a necessidade de criação de um conjunto de instrumentos para a regulação das propagandas de medicamentos.

O PAPEL DA VIGILÂNCIA SANITÁRIA NA SOLUÇÃO DO PROBLEMA

A solução do problema é de responsabilidade geral. Além do governo, nas suas três esferas, e dos profissionais e gestores de saúde é necessário o envolvimento da família, de instituições e empresas na formulação de medidas que promovam a transformação de hábitos e atitudes da população no sentido da conscientização sobre os perigos da prática da automedicação.

Não se pode falar em promoção da saúde sem levar em conta que essa iniciativa exige participação efetiva de toda a sociedade na formulação, implementação, análise e avaliação de ações que procurem transformar a realidade que favorece o aparecimento de doenças ou impede a melhoria da qualidade de vida dessa população.

Nesse sentido, a vigilância sanitária tem sua importância ampliada, tornando-se um instrumento imprescindível na proteção da saúde da população, pois tem o poder de interferir nos diversos fatores considerados determinantes da saúde.

O objetivo principal da vigilância sanitária é a prevenção. Suas ações interferem direta ou indiretamente na qualidade de vida dos indivíduos, portanto não devem se limitar às derivadas do poder de polícia – fiscalização, licenciamento e punição. Tais ações isoladas, não são capazes de efetivar a mudança de hábitos necessária ao não desperdício de recursos e ao enfrentamento de situações que poderiam ser evitadas caso tivéssemos uma população bem informada.

Para cumprir sua missão de eliminar, diminuir ou prevenir riscos à saúde da população, a vigilância sanitária deve exercer, cotidianamente, atividades de educação, conscientização e orientação, estabelecendo uma relação interativa entre o Estado, setor produtivo e sociedade.

Na sua atividade educativa, a vigilância sanitária deve informar e orientar o setor regulado para que este cumpra as normas estabelecidas e se reconheça como sujeito atuante no processo de proteção e promoção da saúde da sociedade. De igual importância é a informação e a orientação do indivíduo comum, para que este tome consciência dos seus direitos e dos perigos a que sua saúde é exposta quando as regras sanitárias não são obedecidas.

Informar e educar interessa à vigilância sanitária porque esta tem um forte aliado na figura do consumidor consciente dos seus direitos e responsabilidades, que bem informado das normas sanitárias, exige seu cumprimento. Pois, embora existam órgãos de fiscalização em todas as etapas de produção e comercialização, somente o consu-



midor final é capaz de avaliar criticamente o produto que lhe é oferecido e denunciar quando entender que seus direitos foram desrespeitados.

A vigilância sanitária é uma prática coletiva. Uma população informada e com postura fiscalizadora promove saúde, assume a defesa sanitária própria e de sua comunidade, obrigando produtores e fornecedores à mudança de atitudes, no sentido de oferecer à população produtos e serviços de qualidade, que não coloquem a sua saúde em risco.

Fortalecer a atividade educativa da vigilância sanitária significa incrementar o bem-estar da sociedade e diminuir o gasto público, destinando recursos às áreas ainda não contempladas. Para tanto, é necessário firmar e consolidar uma parceria entre saúde e educação.

Nesse sentido, dentre as instituições que a vigilância sanitária deve formar parcerias, a escola é um canal, rápido e eficaz, de acesso à população. Quando a escola possui um projeto político-pedagógico construído por meio de um processo coletivo, que envolva toda a comunidade escolar, a mesma consegue despertar verdadeiramente o interesse do aluno, tornando-o multiplicador capaz de influenciar sua família, vizinhos, amigos e outros indivíduos que se relacionam com ele. A escola atinge também os profissionais da educação (professores e auxiliares), pais e responsáveis, que por sua vez tornam-se, da mesma forma, difusores do conhecimento, iniciando cada um a sua própria cadeia de influência: família, amigos, vizinhos e outros. .

A ANVISA E SUA MISSÃO

A Constituição Federal atribui ao Estado, além de outras prerrogativas, a proteção da pessoa e da família quanto à publicidade de produtos, práticas e serviços que possam ser nocivos à saúde e ao meio ambiente, inclusive com restrições legais à propaganda.

A missão da Anvisa é “proteger e promover a saúde da população garantindo a segurança sanitária de produtos e serviços e participando da construção de seu acesso”. A fim de cumprir sua missão e amparada pela Carta Magna, a Anvisa criou a Gerência de Monitoramento e Fiscalização de Propaganda, de Publicidade, de Promoção e de Informação de Produtos Sujeitos à Vigilância Sanitária (GPROP) com as funções de monitoração e fiscalização da propaganda, publicidade, promoção e informação de produtos sujeitos à vigilância sanitária, exceto os derivados do tabaco.

Desde 2000, a GPROP regulamenta, fiscaliza e monitora a publicidade e a propaganda de medicamentos e demais produtos sujeitos à vigilância sanitária, verificando se estão de acordo com a Resolução da Diretoria Colegiada – RDC nº. 102/2000, regulamento que estabelece as regras para a prática de propagandas de medicamentos no país.

As ações de monitoração e fiscalização de propagandas veiculadas possuem o objetivo de verificar se estas estão de acordo com a legislação sanitária, que é rigorosa



com as empresas responsáveis pela divulgação de propaganda irregular. Quando há o descumprimento das regras, a Anvisa pode multar e, até mesmo, retirar a propaganda de circulação.

A Gerência mantém convênio com diversas instituições de ensino superior que fazem a monitoração e a captação da propaganda em outras regiões do país e também recebe, regularmente, peças publicitárias que são encaminhadas por denúncias. As peças captadas são analisadas pelos técnicos da Anvisa em relação à legislação brasileira e aos regulamentos. As propagandas irregulares são autuadas, sendo instaurado um processo administrativo sanitário para apurar responsabilidades.

O grande número de propagandas irregulares, a prática largamente difundida da automedicação e a desinformação da população em relação a esses temas, levaram a GPROP a desenvolver projetos de educação com as escolas de ensino básico das diversas regiões do país. Conscientizar a população dos efeitos maléficos da propaganda irregular e/ou abusiva de medicamentos e de outros produtos sujeitos à vigilância sanitária consiste numa ação de promoção da saúde.

A legislação ratifica a responsabilidade do Estado no sentido de prover políticas públicas em todas as áreas, visando à promoção da saúde da população, assim como estende a responsabilidade com a saúde ao indivíduo, às famílias e à sociedade.

A pessoa passa a ser chamada para o cuidado consigo mesma e também para o cuidado com a sua comunidade. O cidadão passa a intervir no processo de promoção da saúde por intermédio da organização e participação em escolas, associações de bairro, de classe, empresas e conselhos participativos. Ao governo cabe a articulação entre todas as suas instâncias, com o setor privado e com a sociedade civil, e o indivíduo é estimulado a exercer o seu papel de cidadão interventor e transformador de sua realidade.

A escola é um ambiente que fomenta a discussão e a participação, cumprindo a sua função de preparação para a vida, adulta e pública, na busca do exercício da cidadania plena. Como espaço privilegiado, nela devem ser desenvolvidas estratégias que envolvem tanto o estabelecimento de ensino, quanto o seu entorno, visando à qua-



lidade de vida de toda a sociedade. Assim, qualquer ação que pretenda melhorar as condições de vida das populações menos favorecidas tem maior chance de sucesso se contar com a participação da comunidade escolar.

A parceria entre a Anvisa e os estabelecimentos de ensino proporciona à população a oportunidade de obter informações na área de vigilância sanitária, levando para a sala de aula a discussão sobre o uso racional de medicamentos, os riscos da automedicação e a influência da propaganda desses e de outros produtos sujeitos à vigilância sanitária nos hábitos de consumo.

Não menos importante é a conscientização do profissional de Visa, com esforços para a sistematização do conhecimento, esclarecimentos de dúvidas, discussão e compartilhamento das dificuldades comuns na realização do trabalho de monitoramento e fiscalização da propaganda de medicamentos e outros produtos sujeitos à vigilância sanitária, deixando claro qual o seu papel, enquanto agente e cidadão, no processo de proteção da saúde e de multiplicador das informações. Ao alcançar este objetivo haverá o alcance de outro, também muito interessante, que é o fortalecimento das instituições de Visa.

A capacitação de docentes e profissionais das vigilâncias sanitárias locais nesses temas qualifica um novo e potencial público para atuar em educação em saúde, gerando uma abordagem crítica relacionada ao consumo de medicamentos e de outros produtos sujeitos à vigilância sanitária. Da mesma forma, amplia o diálogo sobre a necessidade da mudança de hábitos e atitudes resultantes de uma postura de estímulo ao consumo indiscriminado de tais produtos e, minimiza, por meio das ações educativas, a ocorrência de danos à saúde.

Cabe destacar também a compreensão do profissional de vigilância sanitária como um agente de educação em saúde, competente para atuar na comunidade. Procurando minimizar os riscos referentes a eventos adversos e intoxicações, aos quais se encontra exposta a população em função do consumo irresponsável de medicamentos. Apenas a interface educação-saúde e a importância do trabalho conjunto dos profissionais dessas áreas podem estabelecer hábitos de consumo de medicamentos e de outros produtos sujeitos à vigilância sanitária que não sejam prejudiciais à saúde.





METODOLOGIA

A primeira etapa de desenvolvimento do projeto consistiu na realização de oficinas de capacitação para professores do ensino fundamental e médio, profissionais das vigilâncias sanitárias locais e do Procon. A escolha das localidades para a aplicação do projeto foi baseada no interesse demonstrado em uma oficina anterior de capacitação das vigilâncias sanitárias e também considerou os locais onde universidades participam do Projeto de Monitoração de Propaganda de Produtos sujeitos à Vigilância Sanitária, em parceria com a GPROP/Anvisa.

Após um longo processo de negociação, os municípios contemplados com o projeto Educанvisa foram Florianópolis, João Pessoa, Natal, Juiz de Fora, Aracaju, São Luís de Montes Belos e Distrito Federal.

As oficinas foram realizadas na forma de mini cursos, por meio de estratégias e procedimentos dinâmicos, com o objetivo de obter uma participação ativa dos professores e profissionais envolvidos. A peculiaridade dos temas discutidos e os resultados pretendidos fizeram com que os cursos privilegiassem o envolvimento de todos os participantes na construção do conhecimento, trabalhando a sua capacidade crítica e reflexiva. Desta maneira, os professores e os profissionais de vigilância sanitária contribuíram com suas vivências no processo de construção coletiva do material didático e nas atividades desenvolvidas em sala de aula e na comunidade.

O sucesso do trabalho foi fundamentado na mobilização desses participantes para conduzir os temas do projeto em sala de aula. Por isto, tanto o professor, como o agente de vigilância sanitária foram capacitados como orientadores ou facilitadores pedagógicos, buscando promover em seus alunos e, conseqüentemente, em sua comunidade, a mudança de atitudes e hábitos em relação ao consumo de medicamentos e outros produtos sujeitos à vigilância sanitária.

Conforme programação prevista na estrutura básica do projeto (Anexo I), os cursos foram divididos em três momentos. No primeiro momento, a capacitação foi destinada aos profissionais de vigilância sanitária e aos técnicos do Procon; o segundo momento foi dedicado aos professores; e o terceiro reuniu os dois grupos para dinâmicas em conjunto. Em algumas localidades, essa programação foi condensada em dois dias, mantendo um período destinado aos professores, outro aos profissionais de Visa e um para atividades em conjunto.

Durante o período de capacitação foram apresentados os objetivos do projeto e foi realizada uma reflexão sobre o tema saúde na escola, abordando conceitos de saúde, promoção da saúde, o papel da vigilância sanitária, risco sanitário, influência da propaganda, medicamentos e uso racional.





Realizaram-se também dinâmicas em que os participantes propuseram atividades a serem trabalhadas em sala de aula. E, quando os dois grupos foram reunidos, foi ministrada uma palestra sobre a propaganda de medicamentos, com enfoque na legislação, seguida de uma oficina de análise de peças publicitárias. Para os profissionais de vigilância sanitária, o curso também constituiu uma oficina de capacitação para atuarem, em suas localidades, na fiscalização da publicidade e propaganda de medicamentos e de outros produtos sujeitos à vigilância sanitária.

Os mini cursos foram idealizados como um processo de trabalho no qual a participação e a reflexão dos envolvidos são requisitos fundamentais para a compreensão dos conteúdos e para a construção coletiva de conhecimentos. Dessa maneira, a capacitação exigiu estratégias de envolvimento integral dos sujeitos, levando em consideração suas experiências e a realidade vivenciada por cada profissional.

Para concretizar essa integração, um questionário específico (Anexo II) foi previamente encaminhado a professores convidados a participar do projeto, de modo a avaliar suas vivências a respeito de medicamentos, saúde e da influência da propaganda, e assim auxiliar na estruturação dos cursos de capacitação.

Dessa forma, a realização dos cursos foi antecedida da aplicação desse questionário aos professores participantes. Uma amostra dos dados obtidos nessa pesquisa é apresentada a seguir para ilustrar as vivências dos envolvidos no projeto





Amostra das respostas ao pré-questionário aplicado aos professores participantes do projeto.

1-) Idade dos professores:

(16) 20 a 29 anos

(31) 30 a 39 anos

(54) 40 a 49 anos

(23) 50 a 59 anos

(03) 60 a 69 anos

(07) Não responderam

2-) Sexo:

(113) Feminino

(04) Masculino

3-) Escolaridade dos professores:

(18) Magistério

(86) Nível superior

(15) Nível superior incompleto

(20) Especialização/Pós Graduação

(03) Não responderam

4-) Séries em que atuam:

(10) Pré-escola

(06) Ciclo I

(04) Ciclo II

(12) 1ª série

(17) 2ª série

(20) 3ª série

(19) 4ª série

(01) 5ª série

(01) 6ª série

(07) 1ª a 4ª séries

(15) 5ª a 8ª séries

(03) 1ª a 8ª séries

(09) Ensino fundamental e médio

(01) Biblioteca

(06) Técnico Pedagógico

(01) Não responderam

5-) Número de alunos por turma:

(06) 10 a 19 alunos

(34) 20 a 29

(21) 30 a 39

(05) 40 a 49

(06) 50 a 59

(01) 60 a 69

(01) 80 a 89

(55) Não responderam



6-) Tempo de docência: (em Florianópolis e Aracaju)

- (11) 1 a 5 anos
- (17) 6 a 10 anos
- (21) 11 a 15 anos
- (20) 16 a 20 anos
- (26) 21 a 30 anos
- (01) 31 a 35 anos
- (06) Não respondeu

Observação: A partir do próximo item, o questionário é composto de perguntas abertas e apenas as respostas mais frequentes foram selecionadas para representar a maioria das opiniões expressadas.

7-) Em sua opinião, o que é ter saúde? (pergunta aberta, respostas selecionadas)

- (70) Bem estar físico, mental e social
- (09) Estar em harmonia com a vida
- (10) Não estar doente ou sentir dor
- (11) Ter disposição para fazer suas atividades e não sentir dor
- (09) Ter qualidade de vida
- (04) Ser saudável
- (03) Estar bem consigo mesmo e com os outros

Análise: Nota-se pelas respostas dos professores que o grupo não restringe o conceito de saúde apenas à boa condição física, incluindo a menção ao psicológico, ao ambiente e até ao social. A questão do medicamento não foi mencionada, mas alguns ainda associam saúde à ausência de doença.

8-) O que uma pessoa precisa para ter saúde? (pergunta aberta, respostas selecionadas)

- (74) Boa alimentação, exercícios físicos, paz, salário digno, boa moradia, presença da família, educação, saneamento básico
- (25) Alimentação saudável
- (16) Prática regular de exercícios
- (11) Estar bem física, mental e socialmente
- (05) Ter tempo para o descanso do corpo e da mente
- (09) Viver bem, fazendo prevenções médicas
- (07) Convivência equilibrada (com si mesmo e os outros)
- (01) Não responderam

Análise: Novamente nesta questão percebe-se a preocupação com outros aspectos que não só o físico. Condições de vida, educação e garantia de acesso aos bens e serviços essenciais passam a ser necessidades imperativas para a boa saúde.

9-) Defina o termo medicamento: (pergunta aberta, respostas selecionadas)

- (67) Substância utilizada para curar ou aliviar enfermidades
- (07) Substâncias manipuladas em farmácias especializadas
- (05) Remédio
- (05) Substância que pode fazer bem ou mal, causando dependência
- (04) Substância produzida pela indústria farmacêutica



Análise: Notam-se definições incompletas, o que de certa forma era esperado, pois o conceito formal de tais termos não faz parte do cotidiano dos professores. Porém, é senso comum a idéia de combate às doenças e o fato de serem substâncias que possuem fórmulas.

10-) Você consome ou já consumiu medicamentos?

(122) Sim

(10) Não

(02) Não respondeu

Com que frequência?

(31) Diariamente

(09) Curto período

(06) Eventualmente

(05) Pouco

(10) Raramente

(03) Constantemente

(06) Quando sente necessidade

(03) Semanalmente

(01) Mensalmente

(03) Quando doente

(03) Anualmente

(01) Semestralmente

(01) Há dois anos

(01) Há três anos

(04) Sempre que prescrito pelo médico

(48) Não responderam

11-) Você já utilizou medicamentos sem que eles tenham sido prescritos por um médico?

(89) Sim

(42) Não

(02) Não responderam

Quais (exemplos): Analgésicos, Antitérmicos, Vitaminas e Relaxantes Musculares, Florais

Análise: A resposta evidencia o hábito da população brasileira de se automedicar, destacando o uso de analgésicos entre os professores.

12-) A propaganda de medicamentos, em sua opinião, tem qual função? (pergunta aberta, respostas selecionadas)

(34) Divulgar e vender produtos

(27) Estimular o consumo

(17) Levar as pessoas a consumirem medicamentos sem receita médica (automedicação)

(09) Aumentar o lucro

(03) Divulgar produtos e informar sobre saúde

(08) Divulgar a utilidade do medicamento



- (03) Chamar a atenção do consumidor
- (01) Evitar o uso de medicamentos

Análise: Observa-se que os professores consideram que as propagandas de medicamentos promovem a venda deste produto e, desta forma, acabam incentivando o consumo de medicamentos e a automedicação. Outra função ressaltada diz respeito ao aumento dos lucros da indústria farmacêutica.

13-) Você tem dificuldades financeiras para comprar medicamentos?

- (45) Sim
- (74) Não
- (02) Às vezes
- (12) Não responderam

14-) Você já comprou um medicamento de venda sob prescrição médica (com tarja vermelha ou preta) sem possuir receita médica? (Pergunta não aplicada em João Pessoa)

- (77) Não
- (18) Sim
- (01) Não responderam

Caso a resposta seja afirmativa, você teve dificuldades para comprar esses medicamentos na drogaria, sem possuir receita médica?

- (17) Não
- (01) Sim, dizem que só podem vender com receita, mas depois mudam de idéia

15-) Você já utilizou medicamento que conheceu por meio de propagandas?

- (76) Não
- (44) Sim
- (10) Não responderam

Quais medicamentos (exemplos)?

Analgésicos, Antitérmicos, Vitaminas e medicamentos para emagrecer.

16-) O que você pensa sobre a realização de programas de educação em saúde que tratem sobre o uso de medicamentos e a propaganda destes produtos?

- (42) É importante para a conscientização dos alunos e diversas pessoas se beneficiarão com o programa (família, amigos, vizinhos)
- (28) Alertam a população para a importância da prescrição médica, para os riscos do uso inadequado dos medicamentos e da automedicação
- (05) Deveriam divulgar medicamentos naturais
- (05) Esclarecem a verdadeira função da propaganda
- (03) Consideram os programas válidos, desde que esclareçam o público
- (03) Formam uma rede de multiplicadores para conscientizar a população sobre o uso indevido de medicamentos
- (02) Esclarecem sobre os benefícios dos medicamentos
- (08) É necessário
- (02) Não concordam
- (03) Não responderam



O panorama apontado por essa avaliação prévia das experiências de alguns professores foi utilizado para nortear a programação do curso de capacitação, de modo a enfatizar e explorar os pontos mais sensíveis em relação às temáticas da saúde.

Ao longo do segundo semestre de 2006, foram promovidos 11 mini cursos de capacitação nas capitais e municípios contemplados pelo projeto, conforme cronograma a seguir:

LOCAL	PERÍODO	PROFESSOR	TÉCNICO DE VISA	PROCON
Florianópolis/SC	28 a 30/09/06	28	15	-
João Pessoa/PB	6 a 8/10/06	13	13	01
João Pessoa/PB	6/11/06	45	-	-
Natal/RN	9 e 10/11/06	23	27	-
Juiz de Fora/MG	22 a 24/11/06	53	36	04
Brasília/DF – Gama	30/11 e 1/12/06	11	-	-
Brasília/DF – Guará	1 e 8/11/06	28	-	-
Brasília/DF – Cesas	20/11/06	52	-	-
Brasília/DF – Guará	4 e 5/12/06	04	-	-
Aracajú/SE	6 e 7/12/06	28	26	03
São Luiz de Montes Belos/GO	16 e 17/11/06	32	19	-
TOTAL	4 meses	317	136	08

Durante o período de capacitação, o Projeto Educavisa foi muito bem divulgado, já demonstrando o potencial da iniciativa para educar e informar os alunos e a comunidade sobre os cuidados com a saúde, os medicamentos e a alimentação. Entre as atividades desenvolvidas nas capacitações, os participantes realizaram um trabalho em grupo com o objetivo de propor ações educativas e atividades a serem trabalhadas em sala de aula.

As sugestões foram registradas em formulários preenchidos pelos participantes (Anexo III) e muitas das idéias apresentadas durante essa dinâmica, e expostas a seguir, foram de fato aplicadas nas escolas que desenvolveram o projeto, conforme poderá ser observado ao longo da exposição de resultados deste relatório.



PROPOSTAS DE ATIVIDADES A SEREM REALIZADAS EM SALA DE AULA, DE ACORDO COM CADA TEMA

SAÚDE

Palestras temáticas; teatro; dinâmica de grupo (situação saúde e ausência da saúde); trabalhos com recorte e colagem sobre o tema abordado; pesquisas em revistas, jornais, livros; trabalho sobre qualidade de vida com entrevistas sobre os hábitos alimentares dos alunos; confecção de cartazes, livros ou histórias em quadrinhos e paródias musicais.

PROMOÇÃO DA SAÚDE

Realização de debates entre familiares, alunos e educadores sobre a gravidez precoce, uso de drogas, utilização racional de medicamentos; atividades práticas abordando cuidados básicos com a higiene pessoal e coletiva (lavagem das mãos, escovação dos dentes, etc.); colagens de figuras relacionadas à prática de esporte e lazer, alimentos saudáveis e nocivos à saúde; manipulação de massinhas; criação de receitas saudáveis; promoção de lanche saudável comunitário; elaboração de slogans; projetos de alimentação saudável (dia da fruta/ salada de fruta/ dia da sopa); construção de hortas; palestras com profissionais de saúde (pediatras, nutricionistas, médicos, dentistas); jogo da corrida para promoção da saúde e campanhas permanentes pela promoção da qualidade de vida.

VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Palestras educativas com profissionais de vigilância sanitária; realização de pesquisa de campo com profissionais do PSF (médicos, enfermeiros e agentes de saúde); dramatização e vídeos sobre a Vigilância Sanitária no Brasil; visitas aos órgãos de Visa e entrevistas com agentes; contato com estabelecimentos sujeitos à fiscalização da Visa, identificando pontos positivos e negativos; confecção de painéis com figuras de locais onde a Visa atua (hospitais, indústrias, lixões, esgotos) e explicação do porque de sua existência e de sua importância para a comunidade; criação da “Patrulha da Saúde” e participação em campanhas.

OUTROS PRODUTOS SUJEITOS À VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Desenhos ou contato físico com os produtos, pontuando a função de cada um: medicamentos, alimentos, saneantes, cosméticos etc.; informações básicas sobre o acondicionamento, conservação e uso desses produtos; passeio de estudo para observar os estabelecimentos comerciais do bairro; elaboração de um painel com figuras de produtos fiscalizados pela Visa; brincadeiras com maquetes, mostrando como devem ser guardados os produtos.

ORGANIZAÇÃO DO SISTEMA NACIONAL DE VISA

Trabalhos explorando os conteúdos de geografia, por intermédio da construção coletiva de mapas com divisão política, de forma a introduzir as diferenças entre os papéis das Visas Federal, Estadual e Municipal; teatros, palestras e visitas aos órgãos de Visa; trabalhos em forma de quebra-cabeça, usando como exemplo a estrutura familiar (Visa Municipal, do Distrito Federal, Estadual e Federal).



AÇÕES DE VISA

Visitas de campo no próprio espaço da escola (cantina, depósitos de armazenamento de alimentos, material de limpeza, parquinhos – risco da presença de animais, etc.); realização de relatório da visita de fiscalização; participação dos alunos em uma inspeção; exibição de reportagens e vídeos; orientação e produção de folder para comunidade escolar.

RISCO SANITÁRIO

Reflexão sobre os riscos sanitários de ações corriqueiras (ex.: confecção caseira de produtos de limpeza); criação de normas com frases e desenhos sobre riscos causados pela má conduta higiênica; riscos de produtos sem rótulo (cosméticos, medicamentos e alimentos); demonstração teatral sobre situações de alerta ou perigo quando da utilização de produtos e serviços que possam influir sobre a saúde; pesquisa com a manipulação de queijo para verificar microorganismos; estudos sobre contaminação (agrotóxico, contato com animais, sujeiras em geral, coliformes fecais, etc.), produtos químicos (armazenamento, cuidado no manuseio), tratamento do lixo, saneamento básico (esgoto, privadas, fossas) e prevenção de doenças contagiosas.

MEDICAMENTOS

Trabalhar dentro do conteúdo programático de ciências os benefícios e riscos da utilização de medicamentos; palestras educativas (PSF); relato de experiências e consequências da automedicação; dramatização sobre o uso de medicamentos (médico, hospital, enfermeira, doente, farmácia, casa, armário de medicamento); verificação de rótulos, tarjas e bulas de medicamentos; confecção de cartazes sobre efeitos do uso irracional de medicamentos e riscos que cada produto pode causar em relação a nossa saúde; contato com medicamentos e embalagens, identificando aspectos e suas informações; análises de propagandas de medicamentos, apontando seus aspectos positivos e negativos; passeio a campo (farmácia/posto de saúde); trabalhos com caixas de medicamentos; simulação de uma farmácia na sala de aula; diferença entre remédios e medicamentos; plantas medicinais (como trabalhar, os cuidados com os chás, homeopatia), interpretação da bula (posologia, reações adversas, etc.); dosagem e superdosagem; diferença entre medicamento genérico e similar; conservação e armazenamento dos medicamentos.

A SAÚDE NA ESCOLA

Avaliação do cardápio da escola; elaboração e degustação de merenda saudável (ex: salada de fruta); planejamento de eventos sobre “Semana da Saúde”, “Sexualidade”, “Drogas”, com palestras, rodas de diálogos e dramatização; realização de atividades recreativas que envolvam família, educandos e educadores (gincanas, passeios); promoção de palestra sobre coleta seletiva do lixo e a importância e benefícios para o homem e meio ambiente; montagem de lixeiras para reciclagem na escola; realização de feiras de Ciências (ou de Conhecimentos), abordando os temas apresentados e expondo os trabalhos desenvolvidos na escola; promoção de hábitos de higiene (ex.: escovar os dentes, lavar as mãos antes e após ir ao banheiro).



LANÇAMENTO DO PROJETO

Após a conclusão das capacitações, foi realizado em Brasília, em 18 de abril de 2007, o evento de lançamento nacional do Projeto Educavisa, com a presença do presidente da Anvisa e de representantes de todas as cidades envolvidas.

Como forma de incentivo à aplicação do projeto, a Anvisa produziu e distribuiu, durante este evento, kits de motivação com materiais personalizados do Educavisa para alunos, escolas e vigilâncias sanitárias (estojos, lápis, canetas, agenda, camisas, etc.).



A partir desse lançamento e ao longo do ano de 2007, o projeto passou a ser desenvolvido nas escolas, com a aplicação dos temas propostos em sala de aula. As escolas foram orientadas a enviar relatórios de avaliação do desenvolvimento do projeto em suas respectivas localidades (Anexo IV).





RESULTADOS

A partir de uma proposta sem precedentes na história da saúde no Brasil e de uma parceria construtiva com as escolas da rede pública, o projeto Educanvisa motivou a Vigilância Sanitária a realizar ações de educação não apenas para o setor regulado, mas para toda a comunidade em geral. Além de representar uma experiência educacional inovadora, o projeto se destacou por apostar no potencial de multiplicação do conhecimento transmitido aos alunos. Por intermédio do empenho dos professores e das diferentes atividades realizadas, várias em parceria com as Visas, os alunos assimilaram muito bem as temáticas da propaganda e do uso responsável de medicamentos e participaram de diversas ações que atingiram todo o ambiente escolar, suas famílias e a comunidade local.

Conforme descrito na metodologia do projeto, durante o segundo semestre de 2006, foram realizados 11 cursos de capacitação, nas cidades de Florianópolis, João Pessoa, Natal, Juiz de Fora, Aracaju, São Luís de Montes Belos e Distrito Federal. Os cursos resultaram na capacitação de 136 profissionais de vigilância sanitária, 317 professores e oito representantes de Procons.

A partir de 2007, a aplicação do projeto foi concretizada nas escolas com o objetivo de atingir, direta e indiretamente, cerca de 15.000 alunos. No fim desse mesmo ano, as escolas foram responsáveis pelo envio de relatórios com dados numéricos e atividades realizadas durante a aplicação do projeto em suas respectivas localidades.

Além de encaminhar o relatório de informações, todos os envolvidos nos projetos educacionais da Anvisa foram convidados a participar, entre os meses de maio e julho de 2008, de encontros de educação e saúde para apresentar os resultados alcançados e compartilhar os trabalhos desenvolvidos.

Os dados e atividades registrados pelas escolas em seus relatórios, além de depoimentos de alguns professores participantes foram listados abaixo:



PROJETO EDUCANVISA – GAMA/DF

No Distrito Federal, foram realizadas oficinas de capacitação em três escolas: Centro Educacional do Guará II, Centro de Estudos Supletivos Asa Sul (Cesas) e no Centro de Ensino Médio nº 03 do Gama. Porém, as escolas do Guará e da Asa Sul não puderam dar continuidade ao projeto porque os professores responsáveis foram transferidos de escola, no início do ano de 2007, em função de rodízio na rede de ensino.

Dessa forma, o Projeto Educanvisa foi desenvolvido na cidade satélite do Gama, no Centro de Ensino Médio nº 03, com a participação de 11 professores e uma estimativa de alcance, em 2007, de 800 alunos nas três séries do ensino médio.

Um fator que facilitou a introdução do Educanvisa no Centro de Ensino foi a existência do projeto Viva Mais – Valorizando a Vida, já desenvolvido na escola há 12 anos e aplicado aos alunos do ensino médio, com o envolvimento de pais, educadores e da comunidade. Esse projeto da escola trata de temas como drogas, sexualidade e violência social, seguindo a orientação curricular do ensino médio e preparando o jovem para enfrentar questões como evasão escolar, gravidez indesejada, violência, DST/AIDS e outras tantas demandas próprias da adolescência.

Considerando essa iniciativa já existente, a temática do uso racional de medicamentos do projeto Educanvisa foi introduzida em conjunto com as abordagens de saúde do projeto Viva Mais, propondo o desenvolvimento de atividades interdisciplinares, planejadas para cada uma das séries:

1ª série/2º grau – Drogas (abordagem sobre o consumo de drogas ilícitas, uso racional de medicamentos e promoção da saúde):

- Os alunos produziram panfletos sobre a promoção da saúde, marcadores de páginas e ímãs de geladeiras com orientações sobre o uso racional de medicamentos. A partir deste material, foi confeccionado um *kit* para os pais e também houve a distribuição à comunidade em diferentes oportunidades (reuniões de pais, feiras, desfile cívico).

2ª série/2º grau – Sexualidade (abordagem sobre gravidez, influência da propaganda, medicamentos para aborto, entre outros):

- Os alunos criaram *squets* teatrais sobre propagandas de medicamentos e sua regulamentação e apresentaram durante as reuniões bimestrais de pais.

3ª série/2º grau – Resposta sexual humana e disfunção sexual (abordagem sobre medicamentos relacionados à impotência sexual):

- Alunos participaram de discussões mais adultas, de um concurso de vídeo e produziram histórias em quadrinhos. Os vídeos produzidos pelos alunos são exibidos no ano seguinte para as novas turmas da escola.

De acordo com o detalhamento das atividades no relatório e do material apresentado, os alunos compartilharam a mensagem do projeto com o corpo escolar, com seus familiares e com a comunidade, chamando a atenção para o uso responsável de medicamentos e para a influência da propaganda no consumo desses produtos.



Os alunos do ensino médio se dedicaram com prazer à confecção de trabalhos sobre o tema e participaram ativamente da construção do conhecimento sobre as temáticas da saúde.

Durante as reuniões de pais e até mesmo no desfile cívico da cidade, os alunos atuaram com entusiasmo nas orientações sobre o uso racional de medicamentos e na distribuição de folders e panfletos que confeccionaram, demonstrando a satisfação por serem atores ativos desse processo de conhecimento.

Em visita à Anvisa, uma das professoras envolvidas no projeto fez questão de apresentar e deixar uma amostra dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos do Centro de Ensino Médio nº 3 do Gama.



Além disso, os kits que reúnem panfletos, marcadores de página e ímãs de geladeira, também foram exibidos aos participantes dos encontros de educação e saúde, enriquecendo a mostra cultural de trabalhos.

Outra atividade bem divulgada, foram as apresentações teatrais do grupo de alunos protagonistas do Centro de Ensino. Além de se apresentar na escola e nas reuniões de pais, o grupo esteve presente na IV Semana do Conhecimento, promovida internamente pela ANVISA, em novembro de 2007, e também nos encontros realizados este ano, em Brasília, fazendo sucesso com a apresentação das peças que propõem uma reflexão crítica sobre as propagandas e o uso irracional de medicamentos.



Em contrapartida, os técnicos da Anvisa também foram convidados a participar da Semana da Consciência Negra no Centro de Ensino. Neste evento, os técnicos levaram o jogo trilha da saúde para o pátio da escola e promoveram atividades educativas com os alunos.

No ano de 2008, o Centro de Ensino nº 3 do Gama ampliou o projeto, chegando a alcançar 2300 alunos.

PROJETO EDUCANVISA – FLORIANÓPOLIS/SC

Em Santa Catarina, com o empenho da Diretoria de Vigilância Sanitária Estadual (DIVS), em parceria com a Secretaria Estadual de Educação, o projeto Educavisa foi implantado em quatro municípios da grande Florianópolis, oferecendo orientação para 32 professores e 1.765 estudantes sobre o uso racional de medicamentos, a influência da propaganda no consumo desses produtos e o risco da automedicação. A partir do projeto, também foi realizada uma oficina de capacitação para os profissionais da Vigilância Sanitária Municipal e Regional, de modo a atuarem na fiscalização da publicidade de medicamentos e de outros produtos sujeitos à vigilância sanitária, culminando na inclusão da atividade de Monitoramento da Propaganda na programação pactuada e integrada da DIVS.

Antes do início dos trabalhos em sala de aula, o projeto Educavisa contou com um lançamento estadual, no município de Palhoça. Após esse evento, o projeto passou a ser desenvolvido em cinco escolas de ensino fundamental: José Boiteux e Ildefonso Linhares, em Florianópolis; Venceslau Bueno e Henrique Estefano Koerich, em Palhoça e na escola São Miguel, em São José. Num segundo momento e devido ao grande interesse manifestado, a escola E.E.B Nereu Ramos, de Santo Amaro da Imperatriz, também se integrou ao grupo participante do projeto.

A seguir, destacamos as principais atividades desenvolvidas em turmas de ensino fundamental de cada escola:

E.E.B. Ildefonso Linhares

- Trabalhos em todas as séries do ensino fundamental, com o objetivo de iniciar os alunos através da abordagem do tema em diferentes disciplinas e considerando a “Medicação com Responsabilidade”. Em Língua Portuguesa, foram explorados os novos termos do vocabulário sobre a temática; em Ciências, foram tratadas as questões de fiscalização sanitária; em Geografia, atividades para localização de laboratórios e farmácias; em História, o estudo do processo de desenvolvimento dos medicamentos ao longo do tempo e, em Matemática, realização de cálculos a partir dos conteúdos e dosagens dos medicamentos.
- Coleta de embalagens dos medicamentos mais usados em casa e a partir desse material foram confeccionados bonecos e também painéis com os dados levantados sobre rotulagem.
- Visita a uma farmácia, onde os alunos foram orientados sobre questões da compra de medicamentos com ou sem receita médica, e aqueles mais utilizados.

E.E.B. José Boiteux

- Teatro de fantoche com textos desenvolvidos pelos próprios alunos.
- Entrevistas e enquetes sobre a automedicação e trabalhos em grupos sobre alimentos saudáveis e prejudiciais à saúde.
- Murais com embalagens de remédios e painéis com gravuras sobre a temática da “Cultura da Saúde”.
- Destaque para a mudança de atitude dos estudantes em relação à alimentação orgânica oferecida na merenda escolar.



E.E.B. Venceslau Bueno

- Pesquisa e trabalhos relacionados à temática da “Saúde na Alimentação”, explorando diferentes pontos: doenças provocadas por produtos estragados/fora da validade, higiene e conservação de alimentos, data de validade, cadernos de receita com alimentos propícios a uma boa alimentação, pirâmide alimentar e valores calóricos numa refeição.
- Trabalhos expostos na feira interdisciplinar da escola e apresentados com muita propriedade pelos alunos, contando também com o envolvimento participativo dos professores e dos familiares.

E.E.B. Henrique Estefano Koerich

- Pesquisa sobre o que é e o que faz a vigilância sanitária a partir de consultas na internet e entrevistas com os pais. Depois da compreensão do trabalho desenvolvido pelo profissional de Visa, cada aluno elaborou uma história em quadrinhos onde o autor (aluno) se colocava como um agente de Visa atuando em seu trabalho. As histórias produzidas foram apresentadas na feira de ciências.
- Trabalho desenvolvido sobre o uso de medicamentos, através de questionário direcionado aos familiares e da leitura das bulas dos remédios. Como atividade, os alunos elaboraram um bilhete para seus pais sobre os cuidados com medicamentos.
- Confecção de cartazes orientando sobre os cuidados com o uso de produtos saneantes. Os trabalhos foram expostos na sala de aula e foi organizado um seminário de debate e pergunta-resposta, no qual a equipe vencedora teve como prêmio ir até o pátio da escola e orientar as serventes sobre a forma correta de utilizar os saneantes.

E.E.F São Miguel

- A partir da temática adotada de “Viver Bem”, houve uma motivação inicial para a criação de *slogans*, folhetos, cartazes, acrósticos, paródias, textos e gibis.
- Visitas a farmácias e entrevistas sobre o uso de medicamentos com farmacêuticos, agentes de saúde, médicos e com as próprias famílias.
- Análise de rótulos e propagandas de medicamentos nas diferentes mídias.
- Participação da escola no projeto Nutrir, que visa à inclusão de uma alimentação cada vez mais saudável na merenda escolar.
- Reuniões e palestras com os pais para esclarecimento sobre o projeto e sua importância. Percebeu-se a mudança de comportamento na comunidade escolar, principalmente no que diz respeito à medicação, pois constantemente os pais mandavam “medicamentos” para os filhos e esta prática foi reduzida.

E.E.B Nereu Ramos

- A escola observou o projeto durante o ano de 2007 e tornou-se participante no ano seguinte.
- Desenvolvimento do projeto Contação de Histórias - “Aprendendo a se Cuidar”. Através da narrativa com fantoches, uma professora conta histórias que chamam a atenção dos alunos sobre os cuidados com os medicamentos. Uma das histórias faz um alerta sobre um incidente muito comum entre crianças: a ingestão de medicamentos deixados em locais de fácil acesso. Entre os personagens da narrativa, uma profissional da Vigilância Sanitária explica para os alunos sobre os perigos da automedicação e os cuidados no armazenamento de medicamentos.





Um ponto destacado no depoimento de várias professoras de Santa Catarina, durante os encontros de educação e saúde, foi a questão da mudança de postura dos próprios docentes em relação à automedicação. Após as orientações recebidas no curso de capacitação, muitos professores perceberam a necessidade de mudar os seus próprios hábitos no consumo de medicamentos, para então aplicar as temáticas aos seus alunos. Essa atitude é uma verdadeira prova de como a informação é importante para conscientizar as pessoas e assim estimular as mudanças de hábitos.

Quanto às temáticas exploradas, vale ressaltar que em todas as escolas foi focada a alimentação saudável como um remédio e forma de prevenção ao uso de medicamentos. Além do incentivo a uma boa alimentação, os trabalhos também procuraram demonstrar a influência da propaganda no consumo alimentar. Em relação às dinâmicas, mais uma vez o destaque foi para o papel dos alunos como multiplicadores, através de apresentações das crianças em outras séries e turmas da escola.

O crescimento do projeto em 2008 permitiu o envolvimento de 52 professores e o alcance de mais 2400 alunos na grande Florianópolis.

PROJETO EDUCANVISA – JOÃO PESSOA/PB

Na cidade de João Pessoa, o projeto Educanvisa foi executado em duas escolas municipais, de 1ª a 4ª série do ensino fundamental: a E.M.E.F Agostinho Fonseca Neto e a E.M.E.F Cantalice Leite Magalhães. Um grupo de 33 professores esteve envolvido na aplicação do projeto, que atingiu 700 alunos no ano de 2007 e cerca de 1000 alunos, em 2008.

As escolas desenvolveram atividades diferenciadas, que exploraram muito bem a música e os momentos de interação com a comunidade, conforme descrição a seguir:

E.M.E.F Cantalice Leite Magalhães

- Desenvolvimento de trabalhos, painéis, fotos, filmagem, passeio ecológico, pinturas e oficinas sobre os temas selecionados: Automedicação, Meio Ambiente e Cidadania, Plantas Medicinais, Drogas Lícitas e Doenças Sexualmente Transmissíveis.
- Nos estudos sobre plantas medicinais, os alunos levaram ervas conhecidas para a sala de aula e foram realizadas pesquisas e confeccionados de cartazes. Os trabalhos foram exibidos no pátio da escola, quando foi promovida a “Hora do Chá”, um lanche para a comunidade, com orientações educativas e alimentos que utilizam ervas (suco de abacaxi com hortelã, bolo de erva doce, etc.).
- Para os trabalhos sobre automedicação, os alunos levaram caixas de medicamento, montaram uma mini farmácia em sala de aula e selecionaram bulas para estudar os efeitos colaterais. Profissionais do Serviço de Assistência Médica de Urgência de João Pessoa (Samu-JP) também ministram palestras sobre a automedicação e o mau uso dos medicamentos sem a prescrição médica.
- Em relação às drogas lícitas, foram realizadas pesquisas, entrevistas, cartazes, livros informativos e até um “Rap do Tabagismo”, composto e cantado pelos alunos.

E.M.E.F. Agostinho Fonseca Neto

- Atividades interdisciplinares, desenvolvidas nos diferentes espaços de conhecimento existentes na escola, com o lema da “Saúde e Educação em 1º Lugar”.
- Parceria com a unidade do Programa Saúde da Família (PSF), localizada ao lado da escola, para a realização de palestras e atividades em vários eventos. A escola convidou médicos, enfermeiros e dentistas do PSF e promoveu a Semana de Combate à Hipertensão (abril/2007), quando foi verificada a pressão de alunos, funcionários da escola e também de pais e pessoas da comunidade. De maneira semelhante, foi realizado o Dia “D” Combate à Diabetes e o Dia “D” Combate à Dengue.
- Realização de oficinas para o desenvolvimento de trabalhos com os seguintes temas: “saúde e educação”, “o que é medicamento?”, “medicamento e propaganda”, “medicamento e natureza”, “remédio e medicamento”, “vigilância sanitária”, “uso correto do vaso sanitário”, “alimentação saudável”. Uma profissional da Visa Municipal também esteve na escola para uma palestra sobre vigilância sanitária.
- Produção de um álbum seriado, confeccionado pelos professores, com os trabalhos produzidos pelos alunos. Todos os temas das oficinas foram incluídos no álbum, sendo utilizado inclusive para as crianças da alfabetização.



- Exposição dos trabalhos na unidade do PSF, onde as crianças se transformaram em verdadeiros sanitaristas mirins e apresentaram os temas estudados às pessoas atendidas na unidade.
- Iniciativa dos alunos para organização de uma peça teatral sobre o Samu “Vida Sim, Trote Não”. Durante a semana de combate à hipertensão, a equipe do Samu-JP foi convidada a assistir a peça, que foi acompanhada pela apresentação da paródia “Saúde em 1º lugar”, baseada na música “Bate, bate, bate, coração”. A campanha para combater os trotes ao Samu fez tanto sucesso que a peça foi apresentada no Centro Administrativo Municipal da cidade e na base do próprio Samu, onde as crianças puderam conhecer as ambulâncias e receber toda atenção da equipe de profissionais. A escola também participou do lançamento do helicóptero do Samu, em João Pessoa, que contou com a presença da coordenadora nacional do serviço no Brasil.
- Desfile cívico dos alunos na comunidade (set/2007) com a participação da ambulância do Samu, do PSF, da escola e do Educanvisa.
- Criação de histórias e paródias musicais sobre temática em saúde, como medicamentos, hipertensão, dengue, entre outras.
- Cultivo de uma horta na escola, a partir da qual os alunos aprenderam a melhorar a sua alimentação, comendo no lanche verduras e frutas que não conheciam.

Os resultados do projeto Educanvisa em João Pessoa demonstraram a grande aceitação e o entusiasmo por parte de professores e alunos. A disposição para mudar foi uma característica marcante das comunidades escolares envolvidas no projeto. Um exemplo simples desta atitude foi o fim da farmacinha de remédios que ainda era mantida nas escolas. Por meio da parceria com o PSF, os alunos passaram a ser encaminhados para atendimento no posto de saúde de suas comunidades. Ainda em relação às mudanças, o depoimento de uma professora chamou a atenção ao sinalizar que, após a implantação do projeto, foi notada até a redução da violência no ambiente escolar.



A iniciativa de criação de paródias musicais sobre os temas de saúde foi tão bem sucedida e fez tanto sucesso durante os encontros, que a Anvisa promoveu uma parceria entre a Secretaria Municipal de Educação de João Pessoa e a Universidade Federal da Paraíba, através do Projeto de Monitoração de Propaganda, para viabilizar a gravação de um cd com as músicas. Agora, as paródias cantadas pelos próprios alunos das escolas Agostinho Fonseca Neto e Cantalice Leite Magalhães estão gravadas no cd “Cantigas de Saúde” (Anexo V – Letras das músicas), que será reproduzido para distribuição nas outras localidades envolvidas no projeto.

PROJETO EDUCANVISA – JUIZ DE FORA/MG

Realizado entre os meses de junho e dezembro de 2007, o projeto Educanvisa em Juiz de Fora envolveu cerca de 30 professores e 700 alunos da rede pública. A partir do lançamento municipal, um evento realizado em junho de 2007, com representantes da Anvisa, as atividades passaram a ser desenvolvidas em cinco escolas municipais, localizadas em uma região carente e com difícil acesso ao atendimento ambulatorial.

Mesmo sendo a última cidade a se integrar ao projeto Educanvisa, Juiz de Fora apresentou uma peculiaridade muito positiva, que se tornou uma referência como modelo de estruturação do projeto: o trabalho conjunto entre a Secretaria de Educação, a Vigilância Sanitária Municipal e a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), parceira da Anvisa no Projeto de Monitoração de Propaganda, além da participação da Unidade Básica de Saúde (UBS), que atende a região onde estão localizadas as escolas. Através desta parceria de sucesso, foram promovidas palestras com profissionais de Anvisa, professores da Universidade, exposições de vídeos sobre o projeto acadêmico de monitoração e sobre a influência da propaganda no consumo de medicamentos, de maneira a alertar a comunidade sobre os perigos da automedicação e a necessidade de uma postura crítica em relação às peças publicitárias veiculadas no município.

Antes do início das atividades nas escolas, os acadêmicos da UFJF e os profissionais da Vigilância Sanitária Municipal conduziram uma apresentação aos professores para introduzir as temáticas propostas no projeto. Desta maneira, muitas das ações desenvolvidas nas escolas tiveram pontos em comum, por adotarem o mesmo eixo norteador e a mesma linha metodológica.

A seguir são apresentadas atividades realizadas nas escolas, com os alunos de 4º e 5º séries do ensino fundamental e alguns resultados sinalizados::

E.M. Arlete Bastos de Magalhães

- Pesquisas em jornais, revistas e junto aos pais, além da análise de bulas de medicamentos e reflexões sobre o uso indiscriminado de remédios e outros produtos nocivos à saúde, como por exemplo, os saneantes. Uma das professoras alertou que a comunidade onde a escola está localizada é um centro de produção de saneantes caseiros e por isto as orientações sobre os cuidados com este tipo de produto foram de grande importância para os alunos e seus familiares.
- Visita das turmas ao horto de plantas medicinais do Departamento de Farmácia da UFJF. Os alunos puderam conhecer as plantas, suas características medicinais



para determinadas doenças, compreendendo a importância da orientação médica também para o uso de remédios fitoterápicos.

- Os trabalhos resultaram na elaboração de livros sobre os temas do projeto e na apresentação teatral sobre os cuidados na manipulação de produtos saneantes.

E.M. Georg Rodenbach

- Trabalhos com questionários e pesquisas de campo sobre medicamentos e produção de gráficos ilustrados com as respostas exibidas no mural.
- Os alunos trouxeram de casa algumas plantas “caseiras”, utilizadas como remédio pelos pais, avós, tios ou vizinhos, e fizeram uma pesquisa com a orientação dos professores, verificando se as plantas recolhidas realmente traziam benefícios ou não para a saúde.
- Participação dos alunos em visita à UFJF, onde tiveram a oportunidade de conhecer não só a Faculdade de Farmácia e seu “horto medicinal”, como também o Campus Universitário da cidade. A partir dos trabalhos produzidos e do conhecimento obtido na visita ao horto da Faculdade, os alunos promoveram uma exposição sobre os chás medicinais, com degustação e participação da comunidade.
- Os alunos também vivenciaram atividades de vigilância sanitária ao visitarem alguns estabelecimentos da cidade (farmácias, salão de beleza, lanchonetes) e verificarem o alvará sanitário dos locais.
- Trabalhos com a leitura de bulas de medicamentos e com a análise e interpretação de propagandas de produtos de limpeza e higiene pessoal, que resultaram em uma peça de teatro escrita e apresentada pelos alunos.
- Realização de mostra cultural na escola, onde foram expostos os trabalhos e os livros confeccionados pelos alunos.

E. M. Marília de Dirceu

- 1º momento - Visita de um profissional à escola: o projeto teve início com a visita de um bioquímico que explicou aos alunos os conceitos de medicamentos de marca, genéricos e similares, além de ressaltar os riscos do consumo de medicamentos sem a prescrição devida. Na apresentação também foi descrito o dia-a-dia de uma farmácia e do profissional responsável pela mesma. Os alunos participaram de forma ativa, com muito interesse, e fizeram várias perguntas que foram debatidas e refletidas com toda a turma, como por exemplo: “Qual a importância da bula?”, “Se ler a bula do medicamento antes de consumi-lo é tão importante, por que a letra é tão miúda?” e “O que fazer nas situações em que não é possível consultar um médico, pois nos postos de saúde isso é praticamente impossível?”.
- 2º momento – Visa e UFJF vão à escola para palestra: dois professores da UFJF e uma agente da Visa Municipal apresentaram uma palestra para orientar os alunos sobre o consumo responsável de medicamentos e outros produtos, bem como sobre o risco da automedicação e da influência da propaganda enganosa, abusiva e errônea. Para facilitar a compreensão do tema, foi direcionada uma reflexão crítica sobre algumas propagandas apresentadas em rádios da cidade. Os palestrantes também chamaram a atenção para a grande importância dos hábitos fundamentais de higiene e de uma alimentação saudável para uma boa saúde. Como resultado, os alunos confeccionaram uma faixa alertando a todos da escola e da comunidade de que qualquer medicamento só deve ser consumido com prescrição médica.



- 3º momento - Merenda saudável: preocupadas com a qualidade discutível da merenda trazida por alguns alunos e reforçando a idéia de que cuidar bem da saúde pode evitar o uso de medicamentos, as professoras instituíram a “merenda saudável”. Com a colaboração dos responsáveis, os alunos foram orientados a não trazerem biscoitos, refrigerantes e doces como merenda, substituindo-os por alimentos saudáveis, como pão de sal, frutas e suco. Além disso, também foi incentivado o consumo da merenda da escola, que é feita por merendeiras treinadas e orientadas por nutricionistas.
- 4º momento - Projeto da Moda: os alunos participaram de um desfile com a camiseta do projeto Educavisa e elaboraram cartazes e panfletos que abordavam a questão de não fazer uso de medicamentos para emagrecer ou engordar, devido ao grande risco para a saúde.
- 5º momento – Educavisa na UFJF: alunos e professores visitaram a Faculdade de Farmácia e Bioquímica da UFJF com o objetivo de promover a reflexão sobre a saúde e tendo como ponto de partida uma visita ao horto de plantas medicinais da Faculdade. Os alunos foram alertados para os perigos que os produtos naturais podem causar se utilizados de maneira errada, e também sobre a importância do cultivo de plantas medicinais como alternativa para o uso do medicamento. Durante a visita, também aconteceram palestras ministradas por acadêmicos dos cursos de Farmácia e Comunicação, tratando das propagandas abusivas e enganosas de medicamentos e alimentos, veiculadas em rádio e TV. O momento do lanche no passeio foi utilizado para falar sobre a importância de uma alimentação saudável, da mastigação e dos hábitos de higiene.
- 6º momento - Teatro de fantoches e jogral – “Medicamento é coisa séria!”: aproveitando a semana das crianças, os alunos apresentaram um teatro de fantoches com o tema: “Os perigos da automedicação”, alertando sobre a importância de procurar um médico quando uma pessoa sente-se mal e jamais fazer uso de medicamentos sem prescrição desse profissional. Apresentaram ainda, para os colegas das turmas que não participaram diretamente do projeto, um pequeno jogral sobre o que estavam aprendendo, principalmente em relação aos cuidados com a saúde.
- 7º momento - Passeata Ecológica: a escola promoveu (nov/2007) uma passeata ecológica, com a participação dos alunos envolvidos no projeto Educavisa, que se empenharam em trabalhar com o seguinte tema: “Uma caminhada em lugar limpo, com ar puro e sem poluição, faz bem à saúde e é tudo de bom”. Houve grande participação dos alunos e da comunidade, que recebeu panfletos das crianças sobre a importância de se jogar o lixo no lixo, de manter limpos os córregos, e sugerindo atitudes saudáveis para uma vida com qualidade.

E.M. Dr. Paulo Japyassu

- A apresentação inicial do trabalho na escola foi um momento aberto à comunidade, representada por pais, integrantes da UBS, representações de bairro e de igrejas, além dos alunos, professores e funcionários da escola.
- O trabalho com dramatizações chamou a atenção dos professores, pois em todas as peças as crianças utilizavam chazinhos e remédios caseiros e não consideravam a iniciativa de procurar um posto de saúde. Dessa maneira, as crianças foram orientadas sobre a importância de buscar a assistência médica das unidades de saúde. O efeito dessas orientações foi percebido quando as crianças precisavam



ser medicadas na escola e passaram a trazer de casa o encaminhamento de receitas médicas, fato que não ocorria anteriormente.

- Os alunos produziram redações esclarecedoras sobre o uso de medicamentos, realizaram pesquisas e produções de textos com os pais, recolheram depoimentos sobre a automedicação, produziram paródias e distribuíram panfletos na comunidade com orientações sobre a saúde.

E.M União da Betânia

- Palestras sobre o tema e trabalhos com a utilização de propagandas de TV, rádio e revistas.
- Pesquisa junto aos familiares quanto ao uso de medicamentos, com o posterior relato positivo dos pais, que perceberam a mudança de postura dos filhos diante do assunto.
- Produção de livrinhos sobre medicamentos fitoterápicos e de uma peça teatral sobre o uso correto de medicamentos.

O grande destaque do projeto Educanvisa em Juiz de Fora foi sem dúvida a parceria e a integração dos escolares com o ambiente acadêmico da Universidade e também com a proposta educacional da Vigilância Sanitária. Através dessa associação, os alunos puderam aprender, vivenciar e praticar os novos conhecimentos em conjunto com a comunidade.

A mostra cultural realizada em novembro de 2007, com a presença de alunos das escolas envolvidas e de técnicos da Anvisa, demonstrou um pouco dos resultados do projeto em Juiz de Fora, através de apresentações de teatro e paródias divulgadas para toda a comunidade escolar e do compartilhamento de vivências e experiências sobre o tema.

Todas as unidades de ensino deram continuidade ao projeto em 2008, alcançando aproximadamente 900 alunos, e propondo a inclusão da temática no projeto político-pedagógico das escolas e a ampliação para outras séries e unidades escolares.s.



PROJETO EDUCANVISA – SÃO LUIS DE MONTES BELOS/GO

No Estado de Goiás, o projeto Educanvisa foi desenvolvido no município de São Luis de Montes Belos, abrangendo 12 unidades escolares, sendo cinco da rede municipal e sete escolas da rede estadual. O projeto envolveu 195 professores e atingiu um total de 3120 alunos dos 4º, 5º, 8º e 9º anos do ensino fundamental.

Já inserido no projeto político-pedagógico das escolas no ano letivo de 2007, o Educanvisa foi implantado em Goiás com uma parceria efetiva entre a saúde e a educação, através da ação conjunta entre a Vigilância Sanitária e a Secretaria Municipal de Educação. De modo geral, os trabalhos focaram o consumo consciente de medicamentos, a promoção da alimentação saudável e das práticas desportivas, buscando inserir no contexto dos alunos a formação crítica e responsável de novos cidadãos. Por meio de estratégias diversificadas, como palestras, passeatas, visitas, distribuição de materiais promocionais, gincanas, músicas, jogos e sorteios, os professores desenvolveram atividades para divulgar os temas para as demais turmas das escolas e também para a comunidade de seu entorno.

Segue a descrição de alguns dos trabalhos desenvolvidos nas escolas municipais de São Luis de Montes Belos e que foram principalmente contextualizados nas disciplinas de Língua Portuguesa e Ciências:

E.M. Francisco Antônio dos Santos

- Produções de textos, jogo dos sete erros, cartazes, músicas, orientações para compra de alimentos e medicamentos e para escovação diária.

E.M. IV de Outubro

- Divulgação do projeto por meio de aula expositiva e questionamento oral com os alunos.
- Trabalhos de pesquisas e coletas de informação no comércio, em revistas e com os familiares. Os estudos exploraram várias questões, como o uso indiscriminado de medicamentos, a automedicação, os remédios naturais e seus riscos, as datas de vencimento dos produtos e a origem dos alimentos.

E.M.São Vicente

- Realização de palestras com farmacêuticos sobre o uso adequado de medicamentos, os riscos da automedicação e o uso de plantas medicinais.
- Também foram realizadas palestras com donos de supermercados, tratando dos direitos dos consumidores, prazo de validade e qualidade dos produtos.
- Produção de cartazes, pesquisas e textos alertando sobre o cuidado com propagandas enganosas.

E.M.Cristiano Carlos Friaça

- Desenvolvimento do projeto “Perigos da Automedicação”, com várias atividades: palestras, pesquisas, produção de textos, leitura e interpretação de bulas. Estudos sobre os preços de medicamentos genéricos e não-genéricos, o papel da Anvisa, mensagens transmitidas pela propaganda e os cuidados na conservação dos medicamentos e alimentos.



E.M. Dom Pedro II

- Atividades desenvolvidas de forma interdisciplinar, através da pesquisa de embalagens de alimentos (data de validade, ingredientes, valor nutricional) e palestras sobre automedicação e composição dos medicamentos.
- Visitas a supermercados e farmácias para pesquisas e exposições sobre o armazenamento de alimentos e medicamentos e também sobre a higiene na produção dos alimentos.
- Oficina sobre a coleta seletiva do lixo e trabalhos sobre saneamento básico e tabaco.
- Desenvolvimento de projeto educativo e preventivo, envolvendo a higiene corporal e a alimentação saudável.



As sete escolas estaduais que desenvolveram o projeto Educanvisa no município são as seguintes: Centro de Educação Shekiná, Colégio Estadual Américo Antunes, Colégio Estadual Antônio Campos, Colégio Estadual Presidente Costa e Silva, Colégio Estadual São Sebastião, Escola Estadual Dom Pedro II e Escola Estadual de Silvolândia.



As ações exploraram uma visão ampla de saúde, desenvolvendo trabalhos com foco no uso racional de medicamentos, na influência da propaganda para o consumo de alimentos e medicamentos e nos cuidados com a saúde e hábitos de vida saudáveis. A metodologia teve como base aulas expositivas, palestras com profissionais da saúde, pesquisas na internet, trabalhos com caixas de medicamentos e confecção de cartazes utilizando revistas e folhetos. Através das atividades realizadas, notou-se uma ampliação nos conhecimentos dos estudantes sobre o conceito de saúde, propagandas de medicamentos e de outros produtos sujeitos à vigilância sanitária. Os alunos tornaram-se mais atentos aos prazos de validade dos produtos, aos riscos para a saúde e às orientações sobre como se defender no caso de serem lesados.



As atividades externas promovidas pelas escolas de São Luis de Montes Belos também possibilitaram que os alunos visitassem um aterro sanitário e um viveiro de produção de plantas medicinais. Outro destaque do município foi a realização de um concurso de redação sobre o Educanvisa e a motivação dos alunos através dos brindes promocionais do projeto. Uma ação conjunta com o Projeto Dentistas do Bem também possibilitou a implantação da escovação diária nas escolas.

Além de atingir expressivamente a comunidade do município, em função do grande número de escolas envolvidas, os resultados apresentados pelas unidades escolares destacaram: a melhora no comportamento dos alunos quanto aos cuidados com higiene; o aumento do interesse pelos conteúdos relativos à saúde (alimentação, medicamentos, prática de atividades físicas, higiene); a formação de novos hábitos familiares em relação aos medicamentos (armazenamento, automedicação, plantas medicinais), que foram comprovados pelos relatórios e trabalhos produzidos pelos alunos; a observação de maiores cuidados quanto à compra de alimentos e o desenvolvimento de competências para interpretação de rótulos e bulas.

A continuidade do projeto em 2008 contou com a participação de 76 professores e cerca de 2300 alunos de São Luis de Montes Belos.



PROJETO EDUCANVISA – NATAL/RN E ARACAJU/SE

Em função de questões técnicas e operacionais, o projeto Educavisa não foi desenvolvido no ano de 2007 nas cidades de Natal e de Aracaju. No entanto, ambas as localidades deram início às atividades em 2008.

Em Aracaju, o projeto já conta com a participação de 45 professores e cerca de 1900 crianças de nove escolas municipais: EMEF Tenisson Ribeiro, EMEF Santa Rita de Cássia, EMEF Elias Montalvão, EMEF Sabino Ribeiro, EMEF João Teles Menezes, Escola Rotary de 1º grau Dr. Wilson Rocha, EMEF Olavo Bilac, EMEF Manoel Bomfim e EMEF Pres. Juscelino Kubtschek.

Todas as escolas envolvidas tiveram que apresentar projetos detalhando como seria realizado o trabalho. A primeira escola a entregar tal projeto foi a EMEF Elias Montalvão e por isso a mesma sediou, em setembro de 2008, o encontro com diretores, professores responsáveis e técnicos da Anvisa para a entrega do material de apoio ao projeto.

Em Natal, o Educavisa está sendo aplicado por 85 professores de quatro escolas estaduais: E.E. Josefa Sampaio, E.E. Monsenhor Mata, E.E. Stela Gonçalves e E.E. Olda Marinho. A estimativa do projeto na cidade é atingir aproximadamente 2500 alunos.

No fim de outubro de 2008, foi realizado um evento na escola E.E. Josefa Sampaio, com a apresentação de peças de teatro, paródias e jograis sobre o tema desenvolvido pelas escolas participantes. O evento contou com autoridades locais e a presença de técnicos da Anvisa.

ENCONTROS DE EDUCAÇÃO

Entre os meses de maio e julho de 2008, como forma de avaliação dos resultados do projeto, foram realizados cinco “Encontros de Educação e Saúde: a dose certa para uma vida saudável” (em Brasília, nos dias 16 e 17/05 e 18 e 19/05; em Porto Alegre, nos dias 30 e 31/05, 01 e 02/06 e 03 e 04/07).

Durante os eventos, participantes dos projetos educacionais relataram a aplicação da temática nas várias localidades do Brasil e também contaram seus planos para a continuidade do Educavisa. A proposta dos encontros foi compartilhar as experiências de aplicação dos projetos e desta maneira avaliar os resultados alcançados com a introdução das temáticas em saúde no ambiente escolar: uso racional de medicamentos, automedicação, educação em saúde, vigilância sanitária e propaganda de medicamentos.

Ao contrário de marcar a conclusão oficial do período de desenvolvimento do projeto, em vista do fim do convênio firmado com Conselho Federal Gestor do Fundo de Direitos Difusos do Ministério da Justiça (CFDD/MJ), os encontros foram um marco que sinalizaram a disposição de todo o grupo em dar continuidade às propostas de



educação em saúde, voltadas para o uso racional de medicamentos, alimentação saudável e conscientização sobre a influência da propaganda no consumo de alimentos e medicamentos.

Para a satisfação dos envolvidos no projeto, várias escolas sinalizaram em suas apresentações que as temáticas do Educanvisa já estavam sendo incluídas no projeto político-pedagógico de ensino. Mais do que um reconhecimento sobre a importância do tema, esta inclusão fortalece a iniciativa do projeto e o sucesso da parceria entre educação e saúde.

Ainda em paralelo aos encontros, também foi realizada uma mostra cultural, que apresentou um rico conjunto de trabalhos e jogos desenvolvidos sobre as temáticas do projeto. Todo o material exposto, incluindo vídeos e peças teatrais, demonstrou a dedicação de alunos, professores e da própria escola ao projeto e surpreendeu a todos os participantes pela diversidade e criatividade dos trabalhos.

Os encontros de educação e saúde foram de grande importância, uma vez que corresponderam a uma oportunidade única de expor aos participantes de diferentes localidades e à própria Anvisa todos os trabalhos e atividades desenvolvidas pela iniciativa. Muitas das experiências compartilhadas serviram de motivação para o desenvolvimento de novas idéias e ações entre os participantes.



Ao mesmo tempo, os eventos foram uma forma de valorização e reconhecimento do papel fundamental dos professores para o sucesso do Educanvisa. Seus relatos expressaram todo o comprometimento e o entusiasmo com o desenvolvimento do projeto, transmitindo manifestações positivas registradas por algumas frases, a seguir:

- “A prevenção é uma prática conjunta de aprendizagem.” (Prof^a. Domingas da Cunha – Gama-DF)
- “Não estamos sós, somos produtos de parcerias entre professores, familiares e comunidade.” (Prof^a. Maria Zilma-Gama/DF)
- “O casamento da educação com a saúde foi amor à primeira vista.” (Prof.^a Maria José de Sousa-João Pessoa/PB)
- “Quando a prof fala é lei para as crianças.” (Carla Scherer – Visa-Florianópolis/SC)
- “A parceria efetiva da educação e da saúde é o sucesso do Educanvisa.” (Edson Alves – SME-São Luis de Montes Belos/GO)
- “O interessante é que o projeto Educanvisa chegou como um convite e não como uma imposição.” (Prof^a. Regina Barbos – São José/SC)
- “Este evento é um momento raro de valorização dos professores do ensino fundamental.” (Prof.^a Simone Geralda–Juiz de Fora/MG)
- “Parceria vai muito além de recursos financeiros, vamos atrás de idéias, ações e projetos.” (Elba Soares-São Luis de Montes Belos/GO)
- “O projeto é de todos nós.” (Prof.^o Pedro de Alcântara – Gama/DF)
- “O projeto não está acabado, depois de ouvir sobre o trabalho de 13 anos desenvolvido no Gama/DF, penso que neste tempo podemos fazer maravilhas no Educanvisa.” (Prof^a. Claudete Bruggemann- Florianópolis/SC)
- “Hoje, as camisetas do Educanvisa fazem parte do uniforme da escola.” (Prof^a. Ederlaine Braga - São Luis de Montes Belos/GO)
- “Não dá para ter educação sem saúde e vice-versa.” (Prof^a. Laurineide dos Santos – João Pessoa/PB)
- “Quando vamos a uma apresentação, pensamos que estamos trazendo o máximo, mas quando vemos os outros trabalhos, percebemos que podemos fazer muito mais.” (Prof^a Maria Dervani- São Luis de Montes Belos/GO)
- “Nem sei se vou estar na mesma escola no próximo ano, mas no Educanvisa eu vou continuar!” (Prof^a. Dilma Ventura – João Pessoa/PB)
- “Quando o professor se propõe a trabalhar de forma diferente, a escola também fica diferente.” (Prof^a Mariza do Nascimento – Florianópolis/SC)



MATERIAIS DE APOIO

A partir das atividades propostas pelos professores durante as capacitações e também nos relatórios e depoimentos de resultados, a Anvisa selecionou algumas idéias para a produção de materiais de apoio à continuidade do projeto. Assim, foram confeccionados a cartilha “A Turma do Doca” e dois jogos educacionais, a “Trilha da saúde” e o “Jogo da memória”. Desde o mês de setembro de 2008, kits educativos com esses materiais começaram a ser distribuídos nas localidades participantes do Educanvisa, como forma de incentivar e reforçar a manutenção das atividades do projeto.

A proposta dos jogos didáticos é facilitar o aprendizado dos temas complexos em saúde, de modo que os alunos aprendam brincando e assim tornem-se multiplicadores do conhecimento sobre os cuidados e o uso correto dos produtos sujeitos à vigilância sanitária. Nas cidades de Florianópolis, João Pessoa, Natal, Juiz de Fora, Aracaju e São Luís de Montes Belos foram realizados eventos, com a presença de representantes da Anvisa, para a entrega dos materiais.



Outra maneira de dar suporte e embasar o projeto Educanvisa foi a elaboração de dois manuais teóricos sobre educação em saúde, vigilância sanitária, medicamentos, uso racional de medicamentos e alimentação saudável. Um dos manuais é específico para os profissionais de vigilância sanitária e o outro é direcionado aos professores para utilização em sala de aula. Além das temáticas do projeto, os manuais incluem também questões destacadas na apresentação dos trabalhos desenvolvidos nas escolas. Para distribuição aos alunos, foram confeccionados 10.000 folders e 10.000 cartilhas temáticas.

Devido à grande demanda por referenciais teóricos, sinalizada por parte dos professores, a Anvisa ampliou a quantidade de exemplares destinados aos docentes, chegando a um total de 2.000 manuais e manteve os 4.500 manuais previstos para profissionais de vigilância sanitária.



PESQUISA DE IMPACTO

Após a realização dos encontros em 2008, os professores foram convidados a participar de uma avaliação de impacto sobre as ações do projeto na comunidade. O objetivo foi levantar indicadores a respeito da aplicação das atividades educacionais no ambiente escolar e comunitário das cidades participantes. Para isto, os professores receberam por email um questionário com 15 questões (Anexo VI).

Considerando a participação voluntária na pesquisa, um total de 35 professores de 13 escolas das localidades envolvidas no projeto, responderam às questões e apresentaram os seguintes resultados:

SOBRE A ESCOLA:

1. Antes do desenvolvimento do projeto, a escola mantinha medicamentos para eventuais emergências?

(7) Sim (6) Não

1.1 A escola ainda dispõe de medicamentos para emergências?

As sete escolas responderam que não mantêm mais os medicamentos.

2. A escola fornecia algum tipo de medicamento ou remédio (chazinhos etc.) aos alunos que passavam mal?

(8) Sim (5) Não

2.1. Em caso afirmativo na resposta anterior, a escola continua com a mesma prática? As oito escolas responderam que não medicam mais seus alunos.

3. A escola possuía alguma parceria com qualquer instituição de saúde ou desenvolvia atividades envolvendo profissionais da área da saúde antes da implantação do projeto?

(10) Sim (3) Não

3.1. A escola firmou alguma parceria com qualquer instituição de saúde ou desenvolveu atividades envolvendo profissionais da área da saúde após a implantação do projeto?

(9) Sim (4) Não

4. Na escola existia algum Programa de Alimentação Saudável para a “merenda escolar”?

(9) Sim (4) Não

4.1 A partir da introdução do projeto, foi implantado algum Programa de Alimentação Saudável para a “merenda escolar”?

(11) Sim (2) Não

5. Os produtos alimentícios vendidos na cantina da escola são padronizados por algum Programa de Alimentação Saudável?

(2) Sim (11) Não - a maioria declarou que não há cantina na escola



SOBRE OS ALUNOS:

6. Foi verificado aumento no consumo de lanches saudáveis na escola (frutas, sanduíches naturais, sucos) em relação aos industrializados (salgadinhos, biscoitos recheados, refrigerantes)?

(20) Sim (7) Não (8) Não responderam

SOBRE O RELACIONAMENTO ENTRE PAIS E ESCOLAS:

7. Foi verificado aumento na participação dos pais nas reuniões realizadas na escola?

(20) Sim (11) Não (4) Não responderam

8. Houve redução no número de pais que solicitam à escola a administração de medicamento aos filhos sem receita médica?

(21) Sim (14) Não

SOBRE A COMUNIDADE:

9. Foi verificado aumento na procura ao posto de saúde mais próximo da escola?

(20) Sim (10) Não (5) Não responderam

10. As farmácias próximas à escola ou que foram visitadas no bairro dispõem de farmacêutico?

(25) Sim (10) Não

11. As famílias passaram a armazenar os medicamentos em locais corretos (fora da cozinha, do banheiro e longe do alcance das crianças)?

(20) Sim (10) Não (5) Não responderam

SOBRE O PROFESSOR:

12. Você costumava usar medicamentos sem orientação do médico ou farmacêutico?

(24) Sim (11) Não

13. Você ainda costuma usar medicamentos sem orientação do médico ou farmacêutico?

(6) Sim (29) Não

14. Você costumava comprar medicamentos que via na propaganda?

(15) Sim (20) Não

15. Você ainda costuma comprar medicamentos que vê na propaganda?

(0) Sim (35) Não





AVALIAÇÃO GERAL

Considerando a previsão inicial do projeto de atingir 240 professores, 120 profissionais de vigilância sanitária e 9600 alunos, é possível verificar que o Educanvisa superou de fato as suas estimativas, chegando a alcançar no período entre 2006 e 2008, 136 profissionais de Visa, 450 professores e cerca de 20.400 alunos.

A verificação dos relatórios e principalmente a apresentação dos depoimentos nos encontros, juntamente com a mostra cultural de trabalhos, confirmou o potencial dos projetos educacionais escolares para promover o uso racional de medicamentos nas comunidades. A iniciativa demonstrou ser um instrumento pedagógico eficaz para formação de cidadãos críticos quanto à influência da propaganda e ao consumo inadequado de medicamentos, alimentos e outros produtos sujeitos à vigilância sanitária.

Mesmo diante de uma possível complexidade das temáticas em saúde, a proposta educacional do projeto Educanvisa, associada à didática interdisciplinar construtiva e diversificada das escolas, atingiu seus objetivos de conscientizar os envolvidos sobre os riscos do consumo indiscriminado de medicamentos, sem a orientação de um profissional da saúde. A capacidade de assimilação e multiplicação do conhecimento entre as crianças das séries iniciais foi notável, assim como a surpreendente dedicação ao tema tão bem explorado entre os alunos do ensino médio. Ainda que sem um respaldo didático dos materiais do ensino regular, o grupo se motivou e através de iniciativas próprias e de parcerias de valor, conseguiu despertar a comunidade para a importância de uma alimentação saudável e para a conscientização sobre o uso responsável de medicamentos e a influência da propaganda para o consumo desses produtos.

O direcionamento inclusivo do aluno como ator praticante do conhecimento foi uma característica ressaltada no desenvolvimento dos temas e atividades do projeto. Mais do que aprender, os alunos tiveram o estímulo de ensinar aos colegas, pais e à comunidade, tornando-se verdadeiros multiplicadores. A vida saudável e o uso de medicamentos são assuntos que envolvem toda a população, desde as crianças até as pessoas mais idosas, e por isto as orientações a respeito desses temas são de grande importância para a saúde e devem despertar o interesse de todos.

A continuidade do Educanvisa foi sinalizada em todos os relatórios enviados pelas localidades envolvidas no projeto, que planejam a ampliação de turmas e do número de escolas participantes da proposta educativa. Outro indicativo expressivo da adesão ao Educanvisa foi o fato de várias escolas já terem inserido o tema no seu projeto político-pedagógico. Essa iniciativa fortalece a frente educacional como caminho conscientizador de futuros cidadãos, mais esclarecidos e críticos quanto ao uso de medicamentos, à alimentação saudável e à influência da propaganda no consumo de alimentos e medicamentos.

A demonstração voluntária de interesse pela manutenção e expansão do projeto Educanvisa traz muita satisfação para a Anvisa, que buscará a evolução e a disseminação contínua do projeto, de maneira que o mesmo possa vir a tornar-se um programa de ensino em toda a rede educacional do País. Desta forma, a perspectiva da Agência é estruturar o Educanvisa a partir do trabalho conjunto entre as escolas, as coordenações de Visa e as instituições de ensino superior e assim promover, a partir do próximo ano, novas capacitações de professores e profissionais de Visa em mais localidades.





ANEXOS

ANEXO I

PROGRAMAÇÃO DO MINI-CURSO DE CAPACITAÇÃO PARA DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DE EDUCAÇÃO EM VIGILÂNCIA SANITÁRIA COM ENFOQUE NA PROPAGANDA DE MEDICAMENTOS E NO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS - EDUCANVISA

VISANDO O BOM DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS PROPOSTOS, SOLICITAMOS A DEVIDA OBSERVÂNCIA AOS HORÁRIOS ESTABELECIDOS NA PRESENTE.

1º Dia - Profissionais de Vigilância Sanitária

09h00 às 09h15 - Abertura – Gerente de Monitoração e Fiscalização de Propaganda, Publicidade, Promoção e Informação de Produtos Sujeitos à Vigilância Sanitária GPROP/DIFRA/ANVISA.

09h20 - Apresentação dos Palestrantes e Participantes.

09h30 às 11h00 - Palestra: O papel da Vigilância Sanitária na Escola - Educação em saúde, saúde e currículo, a escola como um espaço privilegiado de formação de cidadania.

11h00 às 11h30 - Debate dos conteúdos entre os palestrantes e os participantes.

11h30 às 12h15 - Proposição das atividades para serem trabalhadas em sala de aula - Trabalho em duplas. Registro dos relatos.

12h15 às 12h45 - Apresentação das propostas e sugestões de atividades sobre os temas trabalhados tendo como foco o ambiente escolar.

12h45 às 14h00 - Almoço.

14h00 às 15h30 - Palestra: A Propaganda de Medicamentos e a Escola. - Propaganda de medicamentos na mídia e responsabilidade social. Ações educativas em propaganda de medicamentos na escola.

15h30 às 16h00 - Debate dos conteúdos entre os palestrantes e os participantes.

16h00 às 16h45 - Proposição das atividades para serem trabalhadas em sala de aula - Trabalho em duplas. Registro dos relatos.

16h45 às 17h15 - Intervalo

17h15 às 18h00 - Apresentação das propostas e sugestões de atividades sobre os temas trabalhados tendo como foco o ambiente escolar.

2º Dia - Docentes

09h00 às 10h30 - Palestra: - Conceito de saúde, a educação em saúde, medicamentos, uso racional de medicamentos, propaganda de alimentos.



10h30 às 11h00 - Debate dos conteúdos entre os palestrantes e os participantes.

11h00 às 12h00 - Proposição das atividades para serem trabalhadas em sala de aula - Os professores serão agrupados por série em que atuam. Registro dos relatos.

12h00 às 12h45 - Apresentação das propostas e sugestões de atividades sobre os temas trabalhados tendo como foco o ambiente escolar.

12h45 às 14h00 - Almoço.

14h00 às 15h30 - Palestra: O Consumo e Propaganda de Medicamentos e de Alimentos. - Consumo de medicamentos, propagandas - a propaganda de medicamentos.

15h30 às 16h00 - Debate dos conteúdos entre os palestrantes e os participantes

16h00 às 16h45 - Proposição das atividades para serem trabalhadas em sala de aula - Os professores serão agrupados por série em que atuam. Registro dos relatos.

16h45 às 17h15 - Intervalo

17h15 às 18h00 - Apresentação das propostas e sugestões de atividades sobre os temas trabalhados tendo como foco o ambiente escolar.

3º Dia - Profissionais de Vigilância Sanitária e Docentes.

09h00 às 10h30 - Palestra: Propaganda de medicamentos na mídia e responsabilidade social. - Propaganda de medicamentos - Mídia e consumo. Legislação sobre Propaganda de medicamentos, monitoração e fiscalização de propaganda e medicamentos.

10h30 às 11h00 - Debate dos conteúdos entre os palestrantes e os participantes.

11h00 às 12h00 - Proposição das atividades para serem trabalhadas em sala de aula - Os professores serão agrupados por série em que atuam e em cada grupo de professores haverá um profissional de vigilância sanitária. Registro dos relatos.

12h00 às 12h45 - Apresentação das propostas e sugestões de atividades sobre os temas trabalhados tendo como foco o ambiente escolar.

12h45 às 14h00 - Almoço.

14h00 às 15h00 - Laboratório – Análise de Peças Publicitárias. Trabalho em grupo – análise de peças publicitárias (mídia impressa – folhetos, jornais e revistas; mídia radiofônica e televisiva). Os professores serão agrupados por série em que atuam e em cada grupo haverá um profissional de vigilância sanitária.

15h00 às 16h30 - Apresentação dos grupos.

16h30 às 17h00 - Trabalho em subgrupos para proposição de ações educativas e atividades a serem trabalhadas em sala de aula. Registro dos relatos.



17h00 às 17h30 - Plenária Final com as sugestões de cada grupo - ações educativas e atividades para sala de aula.

17h30 às 17h45 - Aplicação de questionário para avaliação da metodologia utilizada no minicurso.

17h45 às 18h00 - Considerações Finais.

18h00 - Encerramento das Atividades.

Gratos pela sua participação e pelo seu envolvimento com a temática apresentada. Desejamos sucesso nas ações a serem implementadas.

Equipe GPROP / DIFRA / ANVISA

PROGRAMAÇÃO DOIS DIAS: OFICINA DE EDUCAÇÃO E INFORMAÇÃO EM PROPAGANDA DE MEDICAMENTOS E OUTROS PRODUTOS SUJEITOS A VIGILÂNCIA SANITÁRIA

1º dia

Manhã

- Reflexões sobre saúde na Escola: conceitos de saúde, promoção da saúde, vigilância sanitária, risco sanitário, medicamentos, influência da propaganda e uso racional de medicamentos.

Tarde

- O Papel da Vigilância Sanitária na Escola
- Proposição das atividades para serem trabalhadas em sala de aula

2º Dia

Manhã

- Propaganda de medicamentos: legislação e análise de peças publicitárias
- Laboratório: Análise de peças publicitárias
Trabalho em Grupo com distribuição de peças publicitárias: Mídia impressa (folhetos, jornais e revistas). O que deve e o que não deve conter na propaganda de medicamentos e outros produtos sujeitos a vigilância sanitária. Cada grupo deve apresentar o resultado da sua análise.

Tarde

- Proposição das atividades para serem trabalhadas em sala de aula
- Plenária Final com as sugestões de cada grupo - ações educativas e atividades para sala de aula



ANEXO II

INSTRUÇÕES

Este questionário faz parte de um Projeto da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) que visa desenvolver ações e estratégias de educação e comunicação em saúde com objetivo de atingir diversos segmentos da sociedade.

A sua contribuição, neste momento, será responder os itens abaixo, evitando deixar respostas em branco, pois a partir deste montaremos o minicurso que será ministrado para vocês. Não é necessário que você se identifique e não há respostas certas ou erradas.

Obrigada,

Maria José Delgado Fagundes

Gerente de Fiscalização e Monitoramento de Propaganda / ANVISA

QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES – PROJETO EDUCANVISA

Data da aplicação do instrumento: _____

Sexo: Feminino () Masculino ()

Idade: _____

Formação Profissional: () Magistério () Nível Superior

Série em que atua: _____

Número de alunos por turma: () Feminino () Masculino

Série em que atua: _____

Números de alunos por turma:

1. Em sua opinião o que é ter saúde?

2. O que uma pessoa precisa ter para ter saúde?

3. Defina o termo medicamento.

4. Você consome ou já consumiu? () sim () não

5. Se consumiu, com qual periodicidade? _____

6. Você já utilizou medicamentos sem receita médica? () sim () não

7. A propaganda de medicamentos em sua opinião tem qual função?

8. Você tem dificuldades de comprar medicamentos? () sim () não

9. Você já utilizou medicamentos que conheceu por meio de propagandas? () sim () não

10. Se sim, qual?

11. O que você pensa sobre programas de educação em saúde que abordam o uso de medicamentos?



ANEXO III

FORMULÁRIO DE ATIVIDADES PROPOSTAS PARA SALA DE AULA

Número de profissionais:

Profissionais envolvidos:

Local:

Atividades desenvolvidas em relação a:

Saúde:

Promoção da Saúde:

Vigilância Sanitária:

Outros produtos sujeitos à vigilância sanitária:

Organização do Sistema Nacional de Visa:

Ações de Visa:

Risco Sanitário:

Medicamentos:

A saúde na escola:



ANEXO IV

RELATÓRIO DE RESULTADOS DOS PROJETOS DE EDUCAÇÃO GPROP/ANVISA

PROJETO: Educação para o Consumo Responsável de Medicamentos e de
Outros Produtos Sujeitos à Vigilância Sanitária - EDUCANVISA

1. IDENTIFICAÇÃO

Nome da Escola:

Nome dos Responsáveis:

Endereço:

Telefone/Fax:

E-Mail:

Município/Estado:

2. HISTÓRICO DO PROJETO: (breve relato do projeto na escola, número de
alunos, séries, duração, nome dos professores envolvidos, etc.)

3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS: (descrição das atividades desenvolvidas, da
metodologia e do material utilizado e a interface com as disciplinas do currículo).

4. RESULTADOS: (descrever quais resultados obtidos com as atividades, interesse dos alunos, adesão de professores e pais, discussão dos temas, material produzido pelos alunos etc.)

5. PROPOSTA DE ATIVIDADES PARA 2008

6. OBSERVAÇÕES:

Data: ___/___/____.

Assinatura do responsável pelo preenchimento

Prioridade: Alta



ANEXO V

LETRAS DAS PARÓDIAS DO CD CANTIGAS DE SAÚDE ESCOLA MUNICIPAL AGOSTINHO FONSECA NETO E ESCOLA MUNICIPAL CANTALICE LEITE MAGALHÃES - JOÃO PESSOA/PB

Paródia: Medicamento

Melodia: Atirei o pau no gato

Composição: Maria José, Gerlane e os alunos em 2007

E.M. Agostinho F. Neto

Não tome medicamento -to – to
Sem a prescrição de um médico
Por que o médico é nosso amigo -go-go
Pois devemos proteger nosso organismo!

Muitas vezes nós pensamos - mos-mos
Que o remédio – o
É a solução cão – cão
Mas na verdade, às vezes trás
Às vezes trás, as vezes trás complicação - cão – cão!

Paródia: Sou hipertenso

Melodia: Escravo de Jó

Composição: Dilma Ventura e as turmas A e B Tarde

E.M. Agostinho F. Neto

Sou hipertenso
Não posso comer sal
Tira óleo, frituras
E refrigerantes!

Coma frutas e verduras
Para se fortificar
Seguindo esse conselho
Com saúde vou ficar.

Paródia: Contra a Dengue

Música: Peixe Vivo

Composição: Todos os professores e alunos em 2007

E.M. Agostinho F. Neto

Como pode um mosquitinho
Fazer tanta confusão! (Bis)
Vamos todos combater (2X)
Essa dengue
Essa dengue



Essa dengue meu irmão (Bis)
Todo povo da cidade
Pode se contaminar (Bis)
Garrafas, latas e pneus
Temos que eliminar (Bis)
Vamos logo, minha gente
Vamos logo trabalhar
O mosquito, o mosquito
Esse danado exterminar! (Bis)

Paródia: Saúde em 1º Lugar
Elba Ramalho: Bate, bate, bate coração
Composição: Professores e alunos da escola em 2007
E.M. Agostinho F. Neto

Bate, Bate, coração
Dentro deste velho peito
Você já está acostumado
a comer errado assim deste jeito

Bate, Bate, coração
Cuidado você pode enfartar
Por que o que vale nesta vida coração
É a saúde em primeiro lugar

Atum, Tum, Tum, Tomate e Pimentão
Atum e a Cenoura deve ter
Atum, Tum, Tum, Alface Agrião
E assim uma salada vão comer

A comida você não pode salgar
A gordura nem pra ver
O cigarro é um veneno
E a bebida alcoólica deve evitar

Mas meu coração só tem amor
Amor, amor mesmo pra valer
Por isso a gente liga pro SAMU e o coração
Pedindo eu ele venha socorrer



Paródia: Rap do Cigarro

Rap Brasil: Eu só quero é ser feliz

Orientadoras: Elisabete do Espírito Santo Reis e Edmar Cavalcante do Nascimento

Alunos: José Jhones do Nascimento Roque e Anderson Klyson dos Santos Silva

E.M. Cantalice L. Magalhães

Eu só quero é ser feliz
Tirar esse cigarro da favela onde eu nasci,
Éé!

E poder ir pro Hospital
Trocar o meu Pulmão, que meu pulmão está muito mal.
Minha cara autoridade já não sei o que fazer
Fumei tanto cigarro
Tenho medo de morrer.
Pois moro na favela, sou muito desrespeitado.
A maconha e o cigarro vivem juntos lado a lado.

Eu só quero é ser feliz
Tirar esse cigarro da favela onde eu nasci,
Éé!

Criança pequenina que não tem nada a ver; estão perdendo hoje o direito de viver.

Eu só quero é ser feliz
Tirar esse cigarro da favela onde eu nasci,
Éé!

E poder ir pro Hospital
Trocar o meu Pulmão, que meu pulmão está muito mal.
Minha cara autoridade já não sei o que fazer
Fumei tanto cigarro
Tenho medo de morrer.
Pois moro na favela, sou muito desrespeitado.
A maconha e o cigarro vivem juntos lado a lado.



ANEXO VI

QUESTIONÁRIO DE INDICADORES DOS PROJETOS CONTRIBUTO E EDUCANVISA

Orientações:

- a) Os dados e questões a seguir correspondem a um levantamento para a constituição de indicadores de impacto relacionados à aplicação dos projetos Contributo ou Educavisa nas escolas.
- b) As questões devem ser respondidas pelo professor considerando a sua percepção em relação ao momento que antecedeu à aplicação do projeto e os resultados que puderam ser percebidos após o seu desenvolvimento.
- c) Por favor, evite deixar respostas em branco.

Dados:

- a. Nome do professor:
- b. Nome da escola:
- c. Município onde está localizada a escola participante do projeto:
- d. Número de alunos participantes do projeto:
Em 2007:
Em 2008 (no caso de continuidade do projeto):
- e. Total de professores na escola:
- f. Número de professores que desenvolveram o projeto:
- g. Total de alunos na escola:

Questões:

Sobre a escola:

1. Antes do desenvolvimento do projeto, a escola mantinha medicamentos para eventuais emergências?
 Sim Não
- 1.1. A escola ainda dispõe de medicamentos para emergências?
 Sim Não
2. A escola fornecia algum tipo de medicamento ou remédio (chazinhos etc.) aos alunos que passavam mal?
 Sim Não
- 2.1. Em caso afirmativo na resposta anterior, a escola continua com a mesma prática?
 Sim Não
3. A escola possuía alguma parceria com qualquer instituição de saúde ou desenvolvia atividades envolvendo profissionais da área da saúde antes da implantação do projeto? (Explicitar)
 Sim _____ Não
- 3.1. A escola firmou alguma parceria com qualquer instituição de saúde ou desenvolveu atividades envolvendo profissionais da área da saúde após a implantação do projeto? (Explicitar)
 Sim _____ Não



4. Na escola existia algum Programa de Alimentação Saudável para a “merenda escolar”?

Sim Não

4.1 A partir da introdução do projeto foi implantado algum Programa de Alimentação Saudável para a “merenda escolar”?

Sim Não

5. Os produtos alimentícios vendidos na cantina da escola são padronizados por algum Programa de Alimentação Saudável?

Sim Não

Sobre os alunos:

6. Foi verificado aumento no consumo de lanches saudáveis na escola (frutas, sanduíches naturais, sucos) em relação aos industrializados (salgadinhos, biscoitos recheados, refrigerantes)?

Sim Não

Sobre o relacionamento entre pais e escolas:

7. Foi verificado aumento na participação dos pais nas reuniões realizadas na escola?

Sim Não

8. Houve redução no número de pais que solicitam à escola a administração de medicamento aos filhos sem receita médica?

Sim Não

Sobre a comunidade:

9. Foi verificado aumento na procura ao posto de saúde mais próximo da escola?

Sim Não

10. As farmácias próximas à escola ou que foram visitadas no bairro dispõem de farmacêutico?

Sim Não

11. As famílias passaram a armazenar os medicamentos em locais corretos (fora da cozinha, do banheiro e longe do alcance das crianças)?

Sim Não

Sobre o professor:

12. Você costumava usar medicamentos sem orientação do médico ou farmacêutico?

Sim Quais? Não

13. Você ainda costuma usar medicamentos sem orientação do médico ou farmacêutico?

Sim Quais? Não

14. Você costumava comprar medicamentos que via na propaganda?

Sim Não

15. Você ainda costuma comprar medicamentos que vê na propaganda?

Sim Não



